



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SABADO, 9 DE AGOSTO DE 1975

AVENÇA

N.º 959

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

UNIDADE POVO-M. F. A. (3) QUE SOLUÇÃO? COMO?

PROJECTO «Aliança Povo-MFA» veio, na realidade, abalar toda a situação política existente em Portugal, sem qualquer sombra de dúvida apontando um sentido e desbloqueando o impasse, pois, pela primeira vez se indica como solução o exercício do poder pelas massas populares — o poder aos trabalhadores.

Se os trabalhadores são quem tudo produz, a eles tudo pertence, e todo e qualquer projecto de sociedade só será justo e servirá os interesses de quem trabalha se forem estes (os trabalhadores) a decidir, a exercer efectivamente o poder.

Passaram cerca de 15 meses desde que o regime fascista caiu e, na sua queda, arrastou consigo a

queda do capitalismo, devido ao imediato avanço das massas populares para imporem a sua vontade, as suas decisões, na luta pela edificação de uma sociedade sem classes, onde não existam exploradores e explorados, onde cada homem tenha o direito de ser ele próprio e sentir a sua liberdade.

Na verdade, foram longos meses de lutas, de avanços e recuos, de crises, de tentativas reaccionárias de retornar ao passado (28 de Setembro e 11 de Março), de impasses, o agudizar da situação económica (no fundo, o ruir de uma sociedade podre) e o avanço dos trabalhadores para a criação do seu próprio poder. É evidente que o poder para os trabalhadores não se decreta, conquista-se!

«O Estado é uma máquina destinada a manter a dominação de uma classe sobre outra».

V. I. Lenine

A revolução está hoje na ordem do dia, o próprio M. F. A. reconhece esse facto, logicamente tem de assim ser, porque se fez uma opção socialista. O Socialismo não se edifica sem os trabalhadores. A sociedade Socialista é a sociedade onde os trabalhadores exercem o seu poder, é uma sociedade sem exploração. Optar pelo socialismo é optar pela causa do proletariado, é reconhecer que o poder pertence a quem trabalha.

Foi na sequência da discussão, da necessidade de se estabilizar o poder, que a Assembleia do M. F. A. (AMFA) se debruçou sobre o projecto que temos vindo a apresentar nas suas diversas partes, enquadrando-o nas lutas dos trabalhadores, no seu avanço para a tomada do poder, factor necessário para se avançar definitivamente para o socialismo. Na realidade, o projecto da AMFA, não surge; ele é resultado, de uma situação política e fruto de uma análise.

Temos vindo a apresentar algumas passagens do texto aprovado na AMFA, o qual aponta para a criação de órgãos partidários de

por Sousa Pereira

poder popular. Transcrevemos seguidamente as normas estatutárias do referido projecto de Aliança Povo-MFA.

Generalidades: A organização popular proposta assenta, fundamentalmente, nas comissões de trabalhadores e nas comissões de moradores. Consideram-se também organismos de base os conselhos de aldeia, as cooperativas, as ligas de pequenos e médios agricultores, as colectividades e outras

(Conclui na 7.ª página)

Começa amanhã em Lagos a primeira fase do V Festival de Cinema Amador

A PRIMEIRA fase do V Festival de Cinema Amador do Algarve, realiza-se em Lagos, na Sociedade 1.º de Maio, em 10, 11 e 12 deste mês. Em Portimão, em 13, 14, 15, 16 e 17 do corrente, haverá debate, no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, quanto aos filmes escolhidos na pré-selecção em Lagos.

No II Concurso do Cinema Amador (para iniciados), que há pouco decorreu em Portimão, foram escolhidos os filmes «Morte, dor e inocência», de José António da Cruz Alves, de Covilhã e «Infinitamente mais ao sul», de Vítor João da Silva Ratinho, de Lisboa, que por isso transitam para apreciação no V Festival.

Ambos os certames são promovidos pelo Grupo Juvenil de Cinema, secção do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

HÁ PRODUTOS PORTUGUESES QUE PODERIAM ENCONTRAR 800 000 CONSUMIDORES EM FRANÇA

por António Ritta

FALEI, num artigo que saiu no *Jornal do Algarve*, sobre a indústria de conserva, da necessidade da criação de uma central de vendas, como uma das possíveis soluções para a comercialização dos produtos fabricados, portanto para vender. Mas é necessário saber quem compra.

Há mercados consumidores mas onde é necessário levar em linha de conta a concorrência e isto tem muito que se lhe diga, mas julgo que os interessados, Estado, industriais e trabalhadores (ordem alfabética) podem, se quiserem, resolver o assunto.

A razão principal destas linhas é tocar nos clientes certos, que são os emigrantes. Onde houver um artigo português, o emigrante compra, mas para isso é necessário saber onde está a venda. Que o di-

gam o representante da cerveja Sagres, os vendedores de bacalhau, os de tremoços, vinho verde, discos, de «A Bola», etc.

No que respeita às conservas de peixe, muito se poderia fazer em França para fomentar a venda das conservas portuguesas. Fazemos as contas a dez latas por ano, por cada português e teríamos uma venda de 800 000 caixas de conservas.

A grande maioria dos portugueses não comia conservas em Portugal antes de para cá vir, pela simples razão de que não as poderia comprar. Aqui, pode comprá-

(Conclui na 5.ª página)

Operação «Povo Unido» no Sotavento algarvio

REINICIOU-SE há dias a operação «Povo Unido», organizada pelo Destacamento de Tavira do Regimento de Infantaria de Faro e em cuja 1.ª fase foram contactadas dezenas de localidades e povoados perdidos no nordeste algarvio, zona com problemas idênticos às de outras regiões do nordeste do País. O objectivo da operação «Povo Unido» nesta nova fase é, além do esclarecimento das populações, o contacto tendente à solução de problemas e questões pela participação activa e efectiva das populações e ainda a dinamização da formação de Comissões de Moradores e de Trabalhadores, como elo fundamental do processo Povo-MFA. Foram visitadas, entre outras, as aldeias de Guerreiros do Rio, Rio Seco, Foz de Odeleite, Laranjeiras e a vila de Alcoutim.

À saúde é a maior riqueza

DORES REFLEXAS

Habitualmente sentimos dores em qualquer parte do corpo. É vulgar dizer, quando elas se fazem sentir com pouca persistência, «que elas passam». E não há dúvida de que passam mesmo, pois logo desaparecem.

No entanto, essas dores podem ser reflexas. Isto é dores que não valem por si próprias, mas que são provocadas por qualquer mal situado em ponto diferente. Quando sentir essas dores com frequência procure imediatamente o médico.

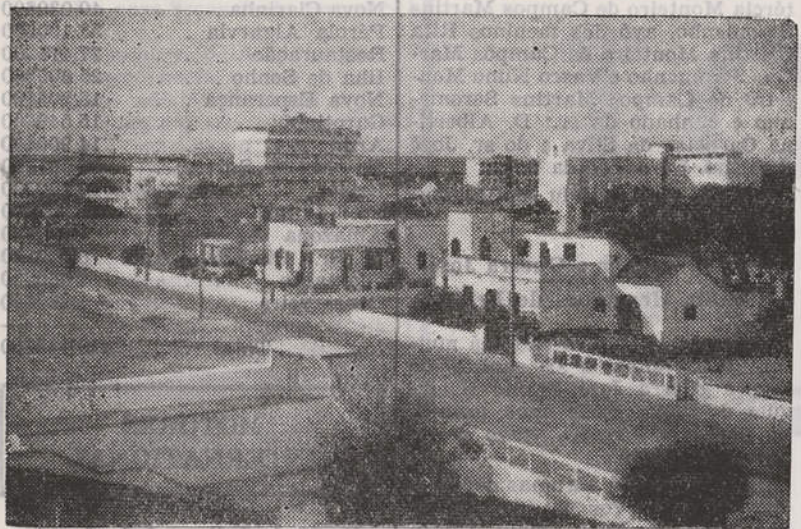
FACTOS E IMAGENS

SOL E SOMBRA EM MONTE GORDO

PARA além de toda a orgânica que, com vista à resolução dos problemas de carácter social, já funciona em Monte Gordo e cuja actividade se nos afigura do maior interesse para a população montegordina de menores recursos, pen-

sos, ao «deixa-estar» ou «deixa-correr», mas organizar-se de forma a que esses casos resultassem, na medida do possível, positivos, que o mesmo é dizer produtivos.

(Conclui na 3.ª página)



Vista parcial de Monte Gordo

samos que ali deveria funcionar também uma comissão ou grupo interessado nos vários aspectos da evolução e do aproveitamento do turismo, cuja acção não deixava de ser igualmente útil.

Todos sabemos que esta coisa dos turismos, quer vista do interior de um hotel de quatro estrelas, quer da sombra de um toldo ou de uma sombrinha junto ao oceano, é, e continuará a ser, razão de peso no que se prende à sobrevivência da aldeia-praia e de parte da sua gente, motivo por que se nos afigura que as pessoas mais directamente ligadas aos seus problemas e às vantagens, ou prejuízos, que do turismo advêm, não deveriam limitar-se, em certos ca-

Crédito Agrícola de Emergência

GRUPO Coordenador do Crédito Agrícola de Emergência, para facilitar a distribuição pelos vários concelhos do País das verbas necessárias ao Crédito Agrícola de Campanha, solicita aos pequenos e médios produtores agrícolas, cooperativas de produção ou outras unidades de produção colectiva que se dirijam às Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoureira ou às Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, indicando quais as quantidades em adubos, sementes, pesticidas, combustíveis, pequenos equipamentos, etc. que pensam adquirir durante o próximo ano agrícola.

Estas indicações deverão ser prestadas às entidades referidas até 15 de Setembro.

Tomou posse a Comissão Instaladora do Hospital Distrital

TOMOU posse a comissão instaladora do hospital distrital, de que fazem parte D. Aline Reis de Brito Silva Reis, dos serviços gerais; dr. Emílio José de Campos Coroa, do sector médico; Manuel Brocardo Silva Eugénio, do sector administrativo; Quintino Martins, do sector de enfermagem e D. Rosa Horta Larisma Pereira, do sector técnico. Presentes além do dr. Rafael Ribeiro, presidente da Comissão Inter-hospitalar de Lisboa, dr. Levy Guimarães, director distrital de Saúde, trabalhadores do hospital, etc.

O dr. Rafael Ribeiro referiu- (Conclui na 3.ª página)

CONHECER O PAÍS E AJUDAR A ECONOMIA

por Joaquim Manuel Dias

ESTAMOS em tempo de férias e seria bom que muitos portugueses pensassem que este ano as suas férias poderiam ser gozadas no nosso País, contribuindo assim para o desenvolvimento da indústria hoteleira e ajudando o País na sua difícil situação económica. Quantos e quantos portugueses que têm por hábito passar as férias no estrangeiro, não conhecem o nosso País? E não seria altura de o conhecerem?

Existem lugares que são verdadeiros paraísos, iguais ou superiores a certas colónias de férias do estrangeiro, onde poderia passar-se horas de inesquecível prazer e repouso, pois o serviço não fica a dever nada a outros existentes lá fora.

Todos somos poucos para ajudar o País e não deveríamos ser nós próprios a não aproveitar e contribuir com a nossa quota-parte para o seu desenvolvimento. Conhecer o país onde nascemos deveria ser, para nós, motivo de orgulho. E quantos locais encantadores não temos nós, onde nos sentiríamos maravilhados, sem precisar de nos ausentarmos para o estrangeiro? Acaso o leitor que já conhece a Itália, a França, a Suíça, já visitou a região do Douro, ou o Buçaco, já não falando do Algarve? São zonas que o português muitas vezes não conhece, preferindo sair

para outros lados sem conhecer o que é seu. Fazer férias portuguesas é ajudar o País, conhecendo as belezas que o rodeiam, desde as praias até às serras, e a arquitectura dos monumentos e contribuindo para o

(Conclui na 7.ª página)

FORMAR UM ESCOL DE PROFISSIONAIS CONSCIENTES E PERSONALIZADOS É PROPÓSITO DOS NOVOS DIRIGENTES DA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

UM movimento de trabalhadores desencadeado há meses, motivou a reestruturação da orgânica interna e dos sistemas de actuação da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Os aspectos que se prendem com as alterações, foram revelados aos representantes dos órgãos informativos num encontro informal com o

respectivo conselho directivo em que se procurou dar uma imagem dos caminhos traçados e dos objectivos a atingir.

Presentes, do referido conselho, António Valério Teixeira Ramires, Maria Ludovina de Deus e Silva e rev. António José Pereira Coelho, representando os sectores técnico, (Conclui na 5.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

A necessidade de um parque infantil

NA toponímia oficial é o Largo Silva Porto, mas no conhecimento popular desde sempre se denomina Alto da Caganita. Zona arquitectonicamente definida, nas suas características próprias e populares, tem vindo a ser cercada por construções que lhe taparam, com venda oficial de uma rua (ante-25 de Abril), um dos acessos. É um largo amplo e soalheiro, algo desnivelado e que a actual Comissão Administrativa do Município determinou para parque de estacionamento.

É evidente que há grande dificuldade de estacionar, conhecido o elevado índice do parque automóvel citadino e sabendo-se quantos, com as suas viaturas, convergem para Faro. Mas se nesse campo há sérias dificuldades, muito maiores, quase totais mesmo, existem no que se refere a parques infantis: apenas um, o da Alameda João de Deus, para uma cidade de mais de 30 000 habitantes e por sinal localizado numa das pontas do burgo.

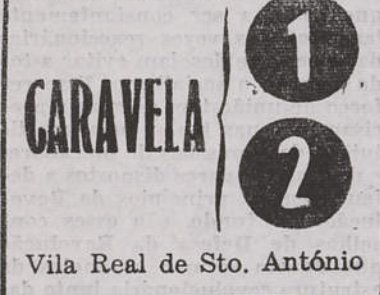
A tentativa há meses lançada através de um movimento para os parques infantis, que chegou a instalar um, com cunho provisório, frente à Brasileira, não tem conhecido aquele impacto que a petizada da nossa terra espera, necessita e merece.

Sem dúvida este é um sector que aguarda maior agitação e que pode encontrar sério e efectivo suporte nas comissões de moradores, sabendo-se que os problemas e interesses devem ser equacionados e resolvidos por todos.

Ora, o Alto da Caganita ou, na versão oficial, o Largo Silva Porto, é sítio excelente para um parque infantil que serviria toda uma vasta zona habitacional, na qual incluímos o Lethes, o Carmo, o Jardim de S. Pedro, as artérias confluente com a Rua General Teófilo da Trindade, etc. Parece-nos uma servidão pública muito melhor, esta, do que o indigitado parque de estacionamento. Para este ainda existem muitas artérias no interior da zona delimitada pelas ruas do Alportel, General Teófilo da Trindade, Horta Machado e Cruz das Mestras, com relativamente reduzido tráfego interno.

Protegido em grande extensão pelo casario, com arvoredos e relvado a plantar, surgiria ali o primeiro parque de uma arrancada em prol das crianças da nossa cidade.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Reunião de trabalho com a Direcção Geral de Saúde

Realizou-se no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve uma reunião de trabalho na qual estiveram presentes o director dos serviços de Engenharia Sanitária da Direcção Geral de Saúde, eng. Lobato de Faria, e o director e técnicos do Gabinete de Planeamento.

Foram esclarecidos problemas relativos ao saneamento básico no Algarve, à participação de futuros engenheiros sanitários no Gabinete e, ainda, a colaboração nos planos de actuação e programas de actividade a estabelecer para a Região.

Apartamentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

ECOS

Partidas e ohogadas

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Armando Duarte, nosso assinante em França.

Com seus filhos, José António e Sandra, está passando férias em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana sr.ª D. Carmina de Jesus Sousa Pereira Abrantes.

Está passando férias em Fontainhas (Albufeira) o sr. Pedro Martins, nosso assinante em França.

Encontram-se a férias em Vila Real de Santo António as sras. D. Flora Rodrigues Pereira e D. Maria José Horta Rodrigues e esposo, sr. Casimiro Gonçalves Marques, nossos assinantes em França.

Está a férias em casa de seus pais em Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Bonança nosso assinante em Odemira.

Com seu esposo está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Lúlete de Oliveira Brito Ramos, nossa assinante no Barreiro.

Encontra-se a férias em Ferreriras (Albufeira) o sr. José dos Santos Gonçalves, nosso assinante em França.

Com sua família está passando férias em Soudes (Alcoutim), o sr. Artur Martins, nosso assinante em França.

Está a férias em Castro Marim o sr. Artur da Silva Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Altura (Vila Nova de Cacela), o sr. Jorge Sabino Monchique, nosso assinante em Damala.

Está a férias, com sua esposa e filho, em Vila Real de Santo António, o sr. Délio Toledo Gomes Baptista, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se passando férias em Altura (Vila Nova de Cacela), o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a férias em casa de seus pais no Azinhal o sr. capitão Antero Martins Xavier, nosso assinante em Leiria.

Está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Teresa Barão, nossa assinante na Bélgica.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Manuel Santos Rosa, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua família, encontra-se a férias em Monte Gordo o sr. António Coelho dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, está a férias nas Hortas (Vila Real de Santo António), o sr. Francisco de Matos Teixeira, nosso assinante em Malahide (Eire).

Com sua esposa e filha, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Rafael João Beja, nosso assinante em França.

Está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Martinho Miguel, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa, filhos e netos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Medeiros Aleixo, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família está a férias em Corte Pequena (Azinhal), o nosso assinante em França sr. António Sebastião Dias.

Está passando férias em Monte Gordo o sr. Joaquim de Sousa Uva, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Pedro Correia Dourado, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filha está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Vaz Ventura, nosso assinante em Alhandra.

Com sua família está a férias, em Tenência (Odeleite), o sr. António Custódio Gonçalves nosso assinante em França.

Com sua esposa e filhos está passando férias em Bemparece (Vila Nova de Cacela) o sr. Gonçalves Manuel, nosso assinante em França.

Está a férias em S. Bartolomeu de Messines, com sua esposa e filho, o sr. Custódio Manuel, nosso assinante em França.

Está a férias em casa de seus pais em Corte Pequena (Azinhal), o sr. Afonso Manuel João, nosso assinante em França.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o sr. Francisco da Rosa, nosso assinante em França.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Meias pretas»; amanhã, em matiné, «Pipi nos mares do sul» e em soirée, «A classe dominante»; terça-feira, «A iniciação»; quarta-feira, «Aquele governanta»; quinta-feira, «Herbie, uma carocha dos diabos»; sexta-feira, «Mulher felina».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O magnífico»; amanhã, «Eva, a primeira pedra»; terça-feira, «A mais antiga profissão»; quarta-feira, «A iniciação»; quinta-feira, «A lenda da casa assombrada».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O convite»; amanhã, «As brancas montanhas da morte»; segunda-feira, «Nora, a boneca da casa»; quarta e quinta-feira, «Você interessa-se pela coisa?»; sexta-feira, «Teresa, a lenda».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Paixão pelo perigo»; amanhã, «Direito por linhas tortas»; terça-feira, «A mão de ferro»; quarta-feira, «A desilusão faz um homem»; quinta-feira, «O furto é a alma do negócio»; sexta-feira, «Zorro, o dominador».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O tigre pela cauda»; amanhã, «Aquele Inverno em Veneza»; terça-feira, «E tudo boa gente»; quarta-feira, «A vingança dos irmãos Blue»; quinta-feira, «A iniciação».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, e amanhã, «Cinturão negro contra a mafia»; segunda-feira, «E continuaram a chamar-lhe, filho da...»; terça-feira, «Tamanho na-

AGENDA

tural»; quarta-feira, «Onde é que dói?»; quinta-feira, «Dorothea».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Joe Dakota»; amanhã, «Os Centuriões»; terça-feira, «O triturador»; quinta-feira, «A bela Helena»; sexta-feira, «Os malucos mosquiteiros».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Os detectives»; amanhã, «Último tango em Zagorol»; terça e quarta-feira, «Oh Calcutá!»; quinta-feira, «Tudo ficou em família»; sexta-feira, «Ben-Hur».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 14,20, «Diário de um professor»; 15,15, «Salto mortal»; 16,05, Nome mulher; 18, «Os 4 da do tesouro»; 21,05, noite de cinema, «Ritmo louco».

Amanhã, às 15, tarde de cinema, «Chasseur de Daing»; 18,05, TV rural; 18,30, «Os 4 dos blindados e o seu cão».

Segunda-feira, às 19,30, «Kari-no»; 21,30, Antologia, «Accidentes».

Terça-feira, às 19,30, «Mulherzinhas»; 21,30, «Capitão Cloch».

Quarta-feira, às 19,30, «D. Quixote»; 22, programa do Departamento de programas recreativos e musicais.

Quinta-feira, às 19,30, «Smith»; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, «Os camponeses».

Sexta-feira, às 15, «O cavaleiro da Rosa»; 19,30, «Dois anos de férias»; 21,30, Eurovisão — jogos sem fronteiras.

Necrologia

Eduardo Horácio Martins Seromenho

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Eduardo Horácio Martins Seromenho, industrial, de 65 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho. Era pai do sr. Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho, chefe de vendas dos TAP em Faro, casado com a sr.ª D. Elisabeth Natércia Monteiro de Campos Martins Seromenho, avó dos meninos Rita Cristina Monteiro de Campos Martins Seromenho e Vasco Nuno Monteiro de Campos Martins Seromenho e cunhado da sr.ª D. Albertina Carneiro da Silva e do sr. José Sequeira Frederico da Silva.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Capitão de Mar e Guerra José Emílio Henriques de Brito

Faleceu em Tavira onde há muitos anos residia, o sr. capitão de mar e guerra José Emílio Henriques de Brito, de 74 anos, natural de Lisboa e que era viúvo de D. Joana de Brito.

No Algarve há algumas décadas, exerceu os cargos de comandante dos Portos de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, provedor da Misericórdia de Tavira e director da Escola de Pesca da mesma cidade, organismos em que desenvolveu meritória actividade.

Muito conhecido e estimado em toda a Província, o funeral efectuou-se da residência em Tavira para o cemitério de São Brás de Alportel, nele se incorporando o comandante do Destacamento do Regimento de Infantaria de Faro, e tendo um grupo de militares desta unidade feito a guarda de honra.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Rosária Maria, de 62 anos, natural de Alte, Loulé.

— a sr.ª D. Cândida Moreno Afonso, de 70 anos, natural de Faro, mãe do sr. Cândido Moreno Afonso.

— a sr.ª D. Maria Adelaide Martins Rodrigues, de 74 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Joaquim de Jesus Rodrigues.

— a sr.ª D. Maria Irene Campos Faustino, de 51 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Custódio Joaquim Faustino.

— o sr. Manuel Martins Trabuco, de 58 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Deolária dos Santos Silva Trabuco.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Lotas

De 31 de Julho a 4 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Cajú	20 600\$00
Apóstolo S. João	15 135\$00
Agadão	14 600\$00
Vandinha	11 910\$00
Liberta	11 800\$00
Sul	11 400\$00
Alecrim	7 800\$00
Flor do Sul	5 000\$00
Infante	1 850\$00
Pérola do Guadiana	1 380\$00
Total	101 475\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 31 de Julho a 5 de Agosto

OLHAO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	83 000\$00
Princesa do Sul	72 880\$00
Ponta do Lador	43 430\$00
Nova Clarinha	40 030\$00
Pérola Algarvia	33 190\$00
Restauração	27 475\$00
Illa de Sonho	25 690\$00
Nova Esperança	18 205\$00
Garotinho	15 540\$00
Arda	14 900\$00
Rainha do Sul	11 565\$00
Brisa	10 200\$00
Flor do Sul	8 800\$00
Amazona	7 200\$00
N. Sr.ª Piedade	6 300\$00
Diamante	3 360\$00
Conserveira	1 380\$00
Total	423 145\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 23 de Julho a 5 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 955 671\$00

TRAINEIRAS:

S. Flávio	28 717\$00
S. Paulo	27 020\$00
Total	1 011 408\$00

ALADORES PURETIC

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.

OLHAO PORTUGAL

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40M combate os afídeos e as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem.

O ULTRACIDE 40M é mais eficaz que os óleos de Verão.

O ULTRACIDE 40M não obriga a regas na altura da sua aplicação.

O ULTRACIDE 40M combate ainda o bichado da fruta das maceiras e pereiras e é o único produto eficaz contra o piolho de S. José.

O ULTRACIDE 40M É UM PRODUTO CIBA-GEIGY

Técnico local:

Reg. Agr. Gabriel Tomé
Av. S. João de Deus, 49-2.º Dt.º — PORTIMÃO
Telef. 24150

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO
Cabeçadas & Gordinho, Lda.
Rio Seco
Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero
Praça da República, 34
Telef. 22484

Lemos na Imprensa diária

QUANDO

Quando cinco homens se reúnem com a finalidade de espancar uma mulher indefesa, poderemos duvidar que estão exercendo um direito que lhes é conferido, o de reunião?

Quando um político responsável, cónscio de ser apoiado por uma gorda fatia da massa eleitoral, exprime a decisão de paralisar o país, alguém pode duvidar de que faça uso de um direito que lhe assiste, o de expressão?

Quando um grupo de trabalhadores, dizendo-se representantes de muitos mais camaradas, resolvem proclamar uma greve que estranhamente se assemelha a outras (chilenas), será lícito contestar que estejam exercendo um direito, o de representação?

Quando uma estação televisora estrangeira projecta, para os seus telespectadores, a imagem do Primeiro-Ministro de Portugal com o som estranhamente (também) cortado durante três minutos, estará o não a usar de um direito, o de cortar?

Quando se contesta, apopleticamente, a ocupação de propriedades devolutas e inaproveitadas, quem terá a coragem de negar que se exerce um direito, o de contestar?

Quando na lista dos jornais a quem a revolução deu a liberdade se opta pela exclusão do «República», é ou não verdade que se usa de um inalienável direito, o de opção?

Quando se ateiam fogos nas florestas e nas searas, é isto ou não a expressão de outro direito, o de acender?

Quando um indivíduo (ou vários) recrutam mercenários, mesmo que seja para derrubar um sistema apoiado pelo Povo, praticar-se-á um outro direito, o de trair?

Quando se explora o trabalho alheio ou os sentimentos do Povo, será ou não uma maneira de exercer mais um direito, o de explorar?

Mas, quando todos estivermos cheios de tudo o que representam esses direitos, pretendermos usar do único que nos assistirá ainda, o de legítima defesa, será que todos esses que se reúnem, que se exprimem, que representam, que cortam, que contestam, que optam, que acendem, que atraem, que exploram, concordarão em que o seu lugar é no Campo Pequeno?

Porque, nessa altura, haverá a liberdade da revolução.

Ou seja, haverá de facto, revolução.

(«República», 31-7-75)

Nótulas de cinema

«A Vergonha da Família»

É um filme simpático, este «A Vergonha da Família», que nem levanta problemas indissolúveis, onde o protagonista até atinge o êxito. É autobiográfico e por isso não conta como muitos ficaram pelo caminho mas como, depois de muitas hipóteses de ter ficado pelo caminho, se chegou, aliás por meios que não se podem considerar propriamente brilhantes (um argumento para filme ligeiramente idiota, para sermos mais concretos) a «dar cartas».

O círculo fechado dos peleiros da zona, que se reinem no café, círculo que se vai reduzindo ainda à oficina onde a família e dois empregados trabalham as peles e que tem por unidade base o núcleo familiar em que a mãe trabalha, o pai conversa, a filha recebe explicações de Matemática e o filho, em greve contra as peles e depois de «perseguido pelos estudos» persegue durante anos a fio a carreira de actor.

A preocupação dos homens, nitidamente pouco realista, em sonhar o êxito, o «dar cartas», a fortuna, enquanto o trabalho aturado das mulheres lhes suporta os devaneios. Uma certa falta de dinheiro, que não impede, contudo, que, com o auxílio da «comunidade» as ideias malucas vão para a frente, multiplicando os insucessos.

A agitação das chamadas para papéis insignificantes para os quais, no entanto, a concorrência é grande e que acabam por se escapar por entre os dedos. Os fracassos amorosos donde com muita imaginação à mistura, nascerá o «milagre», o argumento que vai ser vendido caro e a que se segue aquele que é o próprio filme, o da vida da família em que o grande actor é o pai com a sua imaginação, a sua truculência, as suas reacções espectaculares.

Tudo isto contado no tal tom simpático, leve, terno, amigável.

Maria João de Sousa

VENDE-SE CAFÉ COM INSTALAÇÕES AMPLAS

Situado na estrada nacional 125 (Faro/Portimão) nos arredores da capital algarvia, dotado com toda a aparelhagem; de grande modernidade e eficiência, dispondo de bilhares; smokers e outros jogos. Amplo imóvel instalado em terreno com 40x40 metros, projecto aprovado para edificação de 1.º andar, grande parque de estacionamento, possibilidades de ampliação de actividade, grande clientela, habitação própria, todos os requisitos para grande rentabilidade.

Resposta à delegação do *Jornal do Algarve*, n.º 101 — Faro.

As palavras e a realidade

«A U. D. P. não é comunista»

Américo Duarte, deputado da U. D. P., em entrevista inserida no «Jornal Novo» de 29 de Julho, disse:

«Várias vezes tem sido afirmado que a UDP é marxista-leninista. É preciso que fique bem claro: a UDP não é marxista-leninista. É uma frente revolucionária lutando pela democracia popular...»

E mais adiante: «A UDP é, pois, esta frente alargada, grande, que caminha para a Revolução. Dentro dela há, efectivamente, marxistas-leninistas, há comunistas. Mas a UDP não é comunista. Os comunistas organizam-se num partido comunista verdadeiro ou, quando este não exista, como é o caso português, em organizações para reconstruir esse partido.»

Pelas palavras de Américo Duarte podemos concluir:

A UDP não é comunista. Os comunistas não se organizam na UDP, mas numa organização que vise reconstruir o verdadeiro partido comunista.

Na UDP há comunistas. Pelo acima referido, somos levados a perguntar:

Se os comunistas se organizam em organizações que visam reconstruir o verdadeiro partido comunista, e se a UDP não é comunista que fazem os comunistas na UDP?

Estão enganados na UDP? Ou a UDP é que está enganada quanto à sua orientação política?

A UDP crítica o PCP por ter retirado do seu programa a «Ditadura do Proletariado», e a UDP retira do seu programa o que defende; isto é O Comunismo, que passa pela Democracia Popular (Ditadura do Proletariado).

Meus senhores, basta de esquemas de cabeça! É urgente que se ponha de lado essas «mesquinhas» intelectuais. Ou aceitamos as realidades históricas (aceitando o materialismo histórico e dialéctico) e avançamos decididamente para a revolução, ou ficamos a magiar formas de ser, ou não ser, o que queremos ser, mas não queremos que pareça.

Basta! As massas populares estão fartas das lutas entre partidos com as quais não se identificam, e che-

gou a hora de os partidos se definirem pela Revolução ou pela contra-revolução.

Levantar-se-á o problema da vanguarda que conduza os explorados ao poder; essa vanguarda existe absorvida em lutas e querelas entre os seus partidos; por isso, é urgente que se proponham formas concretas de organização da classe, factos necessários para o avanço do processo revolucionário; a vanguarda surgirá (não espontaneamente) nas lutas concretas.

Sousa Pereira

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS
em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

Encarando de forma mais objectiva a ideia que está na origem destas linhas, diremos, por exemplo, que nos parece urgente, nos dias que correm, mostrar a alguns dos muitos milhares de visitantes de Monte Gordo, que a praia não é apenas o mar, a areia e o sol lá naturalmente implantados, mas que estes factores, aliás importantes, têm quem humanamente os coordene, de forma a serem distribuídos e aproveitados da melhor maneira. Só assim — pensamos — se evitará que parte desses milhares de visitantes venham a desinteressar-se pura e simplesmente de um regular contacto com a praia, onde notam, talvez, para além do normal mecanismo de recolha de dinheiros, demasiado desleixo, procurando (e neles acabando por ficar-se), outros lugares que a substituam.

Um grupo ou comissão de verdadeiros amigos da praia de Monte Gordo, constituído de preferência por gente nova, disposta a trabalhar e realmente afeiçãoada à sua praia, poderia, por exemplo, estruturar-se, com delegados em todas as zonas de toldos e, com pleno apoio das autoridades concelhias, actuar de modo a que em Maio, ou Junho, quando a afluência começa a ser maior, os acessos ou passeios das imediações se encontrassem completamente limpos da areia que os atinge, e que as primeiras camadas de limos, ou restos de algas, então notadas, fossem nessa altura e em cada zona cuidadosamente removidas, para que a praia, nos meses seguintes, não continuasse apresentando um

ar de sujidade que indis põe e afasta muita gente.

Providenciar-se também (decerto), para que outro, ou outros, balneários públicos fossem construídos, pois a praia tem mais de um quilómetro de área frequentada, com tendência para crescer, e torna-se sobremaneira penoso ir dos extremos, sob a soalheira, ao único balneário-retrete existente. O ideal (parece-nos), seria construir mais dois balneários, um a nascente e outro a poente do actual, mesmo que tivessem de ser mais pequenos que este.

Igualmente não deixaria de providenciar-se para que nos primeiros dias de Julho (ou últimos de Junho), a praia tivesse em funcionamento, para recreação dos banhistas, a prancha de saltos, que custou cara, não foi vista no ano findo e não tardará a ficar inutilizada pelo sol e pela ferrugem, se não se lhe der aplicação. Outras formas de recreação poderiam (e deveriam) ser facultadas aos banhistas, sobretudo aos mais jovens, como um parque infantil e um minigolfe, cujos apetrechos (se existem), se mantêm, inúteis, em alguma arrecadação.

Um quadro de temperaturas da água e do ambiente seria regularmente afixado e uma aparelhagem sonora, tão necessária em casos urgentes, não faltaria aos utentes da praia.

Tudo isto que referimos, e não é pouco, poderá fazer crer que Monte Gordo está abandonada e o desleixo por ali campeia. Mas não é isso o que realmente se passa. A praia conta já com muitas realizações que ajudam a valorizá-la e satisfazem bastante gente. Precisa é que outros factores essenciais sejam também considerados, pois que está em causa o seu bom nome como estância de veraneio e uma parte da sua futura frequência. É para a apreciação desses (e de muitos outros) factores, que se nos afigura necessária a criação do tal grupo, ou comissão de amigos, para a qual daqui, esperançadamente, apelamos.

C. da R.

Tomou posse a Comissão Instaladora do Hospital Distrital

(Conclusão da 1.ª página)

se à hierarquização e regionalização hospitalar e à função que cumpre aos hospitais no actual contexto, desejando felicidades no desempenho da missão aos empossados. Seguiu-se a assinatura do auto de posse, após o que falou o dr. Campos Coroa, que aludiu à actividade da comissão nos quatro meses transactos, ao carácter colegial da mesma e à resolução dos problemas das classes trabalhadoras, em especial às menos favorecidas economicamente. Focou a necessidade de melhoria das instalações hospitalares, tais como as lavandarias, a da redistribuição das enfermarias (citando o facto de os serviços de otorrino e oftalmologia ocuparem a mesma enfermaria) e ainda o projecto inédito da construção de um infantário para os filhos dos doentes internados no Hospital. A questão dos vencimentos dos médicos foi também citada, referindo-se que estes exigem a dotação dos hospitais com recursos técnicos e humanos que permitam uma normal actuação. Referiu depois o dr. Coroa a procura dos hospitais pelas populações como um direito fundamental que lhes forneça qualitativa assistência dizendo que a aspiração técnica de melhor produzir pode-se inserir na batalha da produção e que estamos na via da democratização hospitalar e do hospital novo ao serviço do povo.

Usaram ainda da palavra os drs. Levy Guimarães e Neves Jr., este como representante dos utentes na comissão administrativa do Hospital.

Vende-se Courela de terra
VENDE-SE
Casa de habitação com pomar e vinha, em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional.
Tratar com Jaime Nicolau Bernardo, Tel. 22661 — Tavira.

No sítio da Fonte do Bispo (Santa Catarina — Tavira). Com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras.
Vende — Hilderico N. Pires — Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

TOYOTA
“fala”
outra linguagem



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.
FARO PORTIMÃO LAGOS

Móveis para exteriores, em fibra de vidro
Fabricantes: **APM**
R. Convento do Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

TRESPASSA-SE
em Vila Real de Santo António
Totalmente remodelado com serviço de restaurante e esplanada interior, Café Império. Informa telefone 87.

Nos tribunais da burguesia
Nos tribunais da burguesia o povo morde o pó dos senhores.
Nos tribunais da burguesia há doutores, doutores e mais doutores.
Os tribunais da burguesia dão azia; revoltam o estômago proletário.
Nos tribunais da burguesia o cão da lei morde o operário.
Quem faz a lei que julga o tirano; o proletário? Engano!!!
É a lei que julga a burguesia?!!!
Que fatia da justiça cabe ao pobre? No pão da lei advogada da [cobiça?]
Nos tribunais da burguesia perdem-se horas, anos e há enganos sobre enganos. Mentiras sobre mentiras!!! O povo chega tarde e é multado; mas, pela mesma razão, quem multa o advogado?
Já foste ao tribunal da burguesia camarada operário? Já foste ao tribunal da burguesia camarada camponês? Pois ergue os teus punhos sobre esse «sacrário» levanta a tua foice; arrasa-o de vez!!!
José Cruz

DUMPER (usado)
Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.

CITASA

- Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S.A.R.L.

Armação de Pera — Silves — Faro

Relatório do Conselho de Administração

De acordo com a Lei e os nossos Estatutos, apresentamos à vossa aprovação o BALANÇO E CONTAS da nossa empresa.

Face à actual conjuntura, apenas se iniciou o estudo de ampliação da Albergaria CMAR, ficando até em estado de estagnação o CONJUNTO TURÍSTICO, razão principal da nossa existência, pelo que nos resta aguardar, para de novo planear o caminho a seguir!

Perante despesas que não foi possível evitar como sejam: salários, as provocadas por acidentes de viaturas e, outras secções deficitárias, tais como; as de equitação e serralharia, as quais já foram suspensas, apresentam as nossas Contas resultado negativo. Todavia, está em vigor o esquema de com-

pressão de gastos, numa tentativa de remediar durante o corrente ano a situação ora patente. Uma vez que este ano o afluente turístico se apresenta mui escasso e, também as vendas dos materiais serão mais difíceis, somente o sistema antes apontado, nos pode permitir, que mais não seja, o almejado equilíbrio de Contas e, conseqüente «sobrevivência», como empresa!

Resta-nos, pois, agradecer ao Conselho Fiscal a eficiente colaboração prestada.

Armação de Pera, 20 de Maio de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) — Luís Gravanita Franco

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	36.093\$50	Fornecedores	164.091\$40
Bancos	17.464\$60	Devedores e Credores	2.395.000\$00
	53.558\$10	Letras a Pagar	155.646\$00
REALIZÁVEL		Impost. Transacção	19.813\$80
Acções	9.163.000\$00		2.734.551\$20
Clientes	258.732\$20	NÃO EXIGÍVEL	
Hóspedes	31.148\$90	Capital	25.000.000\$00
Agências	188.668\$60	Reservas	55.340\$00
Armazéns Gerais	232.666\$50		25.055.340\$00
IMOBILIZADO		CONTAS DE ORDEM	
Imob. Corpóreas	11.176.040\$20	Cred. por Títulos em	
» Incorpóreas	6.174.778\$70	Caução	225.000\$00
Concessões	200.000\$00		
CONTAS DE ORDEM			
Títulos em Caução			
	225.000\$00		
RESULTADOS			
Saldo do exer. ant.	26.462\$90		
Prejuízo neste Exer.	284.835\$10		
	311.298\$00		
TOTAL	28.014.891\$20	TOTAL	28.014.891\$20

Aprovado em Assembleia Geral de 26 de Maio de 1975.

O Técnico de Contas,

a) — Felisberto da Conceição Correia

Data, 31 de Dezembro de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) — Luís Gravanita Franco

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas do Exercício de 1974

DEBITO		CRÉDITO	
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		EXPLORAÇÃO HOTELEIRA	
	26.462\$90	Lucro obtido	62.778\$50
DESPESAS GERAIS		EXPLORAÇÃO COMERCIAL	
Despesas de escritório, telefone, água, electricidade, selos, impostos e licenças etc.	322.686\$20	Lucro obtido	148.528\$50
DESP. C/VIATURAS		EXPLORAÇÃO DE PRAIA ORT:	
Desp. de Combustíveis, reparações e lubrificantes	90.888\$50	Lucro obtido	10.981\$10
RESULTADOS FINANCEIROS		RESULTADOS	
Encargos bancários	11.393\$30	Saldo do Exercício anterior	26.462\$90
EXPLORAÇÃO DE EQUITAÇÃO		Prejuízo neste Exercício	284.835\$10
Prejuízo	57.451\$50		311.298\$00
EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL			
Prejuízo	24.703\$70		
TOTAL	533.586\$10	TOTAL	533.586\$10

Aprovado em Assembleia Geral de 26 de Maio de 1975.

O Técnico de Contas,

a) — Felisberto da Conceição Correia

Em, 31 de Dezembro de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) — Luís Gravanita Franco

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Durante o ano passado, analisámos por várias vezes os elementos da Contabilidade, necessários à apreciação da evolução dos negócios. De acordo com a Lei, verificámos que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados satisfazem os preceitos legais. Também se verificou que os critérios valorimétricos utilizados permitem uma correcta avaliação do

património social. A Conta de Resultados está organizada de acordo com as disposições legais. Por isso somos do parecer, que os Senhores Accionistas:

- 1.º) — Aprovevem o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao ano anterior;
- 2.º) — Aprovevem o Resultado obtido, a transitar para o exercício seguinte;
- 3.º) — Aprovevem um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zelo demonstrado na condução dos negócios sociais.

Não havendo nada mais a tratar, encerrou-se a sessão.

Armação de Pera, 25 de Maio de 1975.

O Presidente do Conselho Fiscal,

Dr.ª Filomena Mendes Tudela Martins

VENDE-SE Estrume de gados PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089 de Olhão.

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

COMO CUIDAR DOS ALIMENTOS

A correcta arrumação dos alimentos ajuda a fazer economias e a manter a saúde, impede a contaminação dos mesmos e evita desperdícios.

Os micróbios são a causa de deterioração dos alimentos. Contaminam-nos através das mãos e da respiração do homem, pelo contacto de moscas e outros insectos. Por isso é importante lavar as mãos antes de se mexer em alimentos, — especialmente depois de se utilizar a retrete — e ainda, não tossir nem espirrar de modo a conspurcá-los.

Cuidar dos alimentos com higiene tem por objectivo protegê-los da invasão de micróbios ou, quando estes por descuido os atingirem impedir a sua multiplicação. Eles crescem melhor na carne, nos molhos, nos ovos e no leite se em ambiente húmido e quente. No intervalo de tempo entre o almoço e o jantar um micróbio pode produzir milhões.

COMO UTILIZAR O MELHOR POSSÍVEL O FRIGORÍFICO

As indicações que se apresentam a seguir são um guia valioso quanto ao tempo durante o qual os alimentos podem ser armazenados no frigorífico, não estabelecendo no entanto prazos fixos quanto a períodos de validade. Dado ainda uma ideia bastante aproximada do melhor e mais económico uso que pode dar-se a um frigorífico.

O período de validade dos alimentos armazenados no frigorífico depende da qualidade do alimento, da idade e estado em que se encontra, e do modo como foi armazenado.

Alguns alimentos estragam-se com mais facilidade do que outros. Estão neste grupo o peixe fresco, as aves de capoeira e várias carnes. Por outro lado, a gordura cozinhada conserva-se indefinidamente.

Todos os alimentos devem ser precocemente guardados no frigorífico, em especial os mais fáceis de se estragar. É claro que a idade e o estado de conservação dos alimentos afectam o seu tempo de duração. Quanto mais demorado for o caminho de um alimento desde a origem até ao frigorífico menor será a sua duração.

COMO ARRUMAR O CONGELADOR

Não sobrecarregando as prateleiras pois a refrigeração depende da circulação de ar dentro da câmara.

Qualquer alimento com cheiro activo (tal como peixe) deve ser embrulhado com particular cuidado, pois de outro modo pode comu-

Vende-se ou Arrenda-se

Hotel ou Residencial, com 40 quartos, em Olhão. Telef. 72167.

Automóvel Peugeot 504

Novo a gasolina, com pneus «Michelin». Vende-se em conta. H. N. Pires — Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

nicar o seu cheiro a outros alimentos.

Os alimentos quentes devem ser arrefecidos antes de colocados no congelador. Se tal não for feito, o ar quente à volta do alimento evapora-se, a temperatura do compartimento sobe dando origem, depois, a excessiva congelação.

Embrulhar os alimentos antes de os guardar obedece a duas razões: — evitar a secura que pode tirar o cheiro ao alimento; que este cheiro passe para outro alimento.

COMO PODEM GUARDAR-SE CORRECTAMENTE OS ALIMENTOS QUANDO NÃO EXISTE FRIGORÍFICO

A arrumação de alimentos, quando não existe frigorífico, está longe de ser impossível mas o período de validade dos mesmos diminui. Deve procurar-se guardar a comida, em especial a carne cozinhada e os alimentos de uso diário, por curto espaço de tempo, em locais muito frescos e protegidos da contaminação pelas mãos, moscas, ratos e outros animais. Devem cobrir-se com uma rede e colocá-los num armário onde circule ar frio. O melhor recipiente para guardar alimentos é aquele em que os mesmos foram cozinhados pois devido à alta temperatura que sofreram estão esterilizados.

São bons locais para despensa as caves e as salas viradas a norte. Podem fazer-se pequenas e frescas despensas pendurando um pequeno armário com rede de arame à prova de insecto, numa parede virada a norte.

De tudo quanto ficou dito podem tirar as seguintes regras:

— Todos os membros da família devem lavar as mãos depois de utilizar as retretes e sempre antes das refeições.

— Proteger os alimentos e em especial os dos bebés e das crianças pequenas dos micróbios invisíveis.

— Todas as pessoas que manuseiem e cozinhem alimentos devem andar limpas e com as mãos muito bem lavadas. Se estiverem doentes com diarreia ou constipadas devem ter ainda muito mais cuidado com a lavagem das mãos.

— Qualquer ferida nas mãos deve ser tapada com penso limpo e à prova de água — as feridas infectadas são particularmente perigosas.

— Comprar apenas em lojas asseadas. Proceder por forma a que os alimentos cheguem limpos a casa.

— Usar apenas recipientes limpos. Utilizar o frigorífico convenientemente.

— Manter a comida limpa, coberta e a conveniente temperatura de conservação.

— Os restos de comida que tenham de ser aquecidos devem sofrer aquecimento por igual a altas temperaturas. Proceder da mesma maneira com os alimentos embalados que tenham de ser comidos quentes.

— Manter limpas as mesas de cozinha. Usar água quente e sabão ou detergente para lavar a louça.

— Empilhar as panelas lavadas e enxugadas para escorrer. O pano para as limpar deve estar limpo.

— Não deixar o calxote do lixo destapado.

Casa nova

Com 3 assoalhadas, junto às praias do Carvoeiro, troco por terreno de regadio ou pomar em qualquer concelho, mas de preferência Lagoa, Portimão ou Silves. Aceito diferença.

Tratar pelo telefone 57100 da Praia do Carvoeiro.

Câmara Municipal de Albufeira EDITAL

ROMEUSANTA CLARA DE BRITO, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira:

Faz saber que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra «caminho municipal 1285 (de Alpuovar a Brejos) — pavimentação a macadame, revestimento betuminoso e calçadas, pelo prazo de 15 dias após a publicação do primeiro anúncio.

Base de licitação 595 149\$00

Os esclarecimentos acerca das condições do concurso serão prestados por esta Câmara Municipal.

Albufeira, 2 de Agosto de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Romeu Santa Clara de Brito

SURDEZ

OTACÚSTICA, oferece-lhe o regresso à boa audição, pelos mais modernos aparelhos automáticos e invisíveis, proporcionando EXAMES GRÁTIS nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 18 DE AGOSTO

PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — Das 9 às 10 horas
FARO — Farmácia Higiene — Das 11 às 12 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — Das 12 às 13 horas
TAVIRA — Farmácia Sousa — Das 15 às 16 horas
LOULE — Farmácia Madeira — Das 16 às 17 horas

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 86 52 75 — LISBOA

LAGOS Mobiliário de Escritório VENDE-SE

Composto de: secretária, escrivaninha, mesas para máquina, armários, etc.;

3 janelas e 2 portas de um antigo Banco; escada em mármore (de 2.º andar) com corrimão.

Respostas ao Apartado 19 — LAGOS.

CARTAS à Redacção

A exportação de minhocas

É um facto bem conhecido dos pescadores, tanto profissionais como desportivos, que se verifica escassez de «iscas», sendo cada vez mais limitadas as suas capturas. Só com muita dificuldade se consegue 40 a 50 quilos diários e algumas vezes menos.

Desde que, vai em cerca de seis anos, este produto passou a ser exportado para Espanha, precisamente pelas reduzidas quantidades que transitavam pelas alfândegas de Vila Real de Santo António e Ayamonte, foram em ambas acordadas facilidades para que os respectivos despachos se realizassem por uma só vez, semanalmente, pela totalidade transitada, reduzindo-se assim sem afectação de lei, os preceitos burocráticos e as perdas de tempo.

Foi pois, com muita surpresa que no dia 8 de Julho findo, os exportadores habituais deste produto receberam uma comunicação da Alfândega de Vila Real de Santo António, em que se especificava que a partir da referida data os despachos destes iscos teriam de ser realizados diariamente isto sem que, para além de uma pretensão excessiva e duvidosa invocação a uma ilegalidade, fosse indicada qualquer outra razão lógica e aceitável ou fundamento mais convincente.

Se na Alfândega toda a mercadoria saída é devidamente conferida, anotando-se os quilos movimentados, é caso para se perguntar: onde reside a «ilegalidade» ao contabilizar-se ao final da semana, as totalidades transitadas parcialmente?

Alegam alguns funcionários a sua «incompreensão» pelas preocupações dos exportadores em aceitarem o despacho diário quando (dizem) estas exportações estão isentas de direitos. Aparentemente poderá ser que assim seja. Mas o que é facto e preocupação justificada é que, por exemplo, numa dada exportação para Espanha que não excedeu o valor de esc. 6 000\$00 se aplicaram as seguintes verbas:

Direitos e mais imposições cobradas no bilhete de despacho, 39\$00; guia de emolumentos pessoais, receita 140\$, 168\$00; selos, 25\$00; serviços portuários, 8\$00; despesas inerentes ao despacho, 40\$00; honorários despachante, 150\$00; total, 430\$00.

Em face desta especificação de verbas, é fácil a dedução de que, enquanto um só despacho semanal de 200 quilos obrigaria a pagamento aproximado a 823\$00 a «legalidade» do despacho diário dum produto «livre de direitos» obriga a um encargo regular semanal de 2 000\$00, ou seja, também, aproximadamente, 8 000\$00 mensais, que, em boa verdade os exportadores não podem suportar. Deste modo com a nova imposição que a Alfândega de Vila Real de Santo

António decidiu aplicar aos «exportadores de minhocas», pensamos que estamos perante uma realidade em que, em algures, se pretende ser mais papista do que o próprio papa.

Apelamos para o alto critério e boa vontade do director geral das Alfândegas, para que seja justamente considerado o nosso reparo, tendo em vista também que desta estranha e irrisória exportação, nesta região algarvia, vivem pelo menos cem famílias que se dedicam a estas capturas.

Vitalino José dos Reis Silva

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Há produtos portugueses que poderiam encontrar 800 000 consumidores em França

(Conclusão da 1.ª página)

-las, mas não conhece o produto, nem onde o ir comprar.

É tudo uma questão de informação. Ao Fundo de Fomento de Exportação cabe actuar com dinamismo, com garra, com patriotismo; porque estamos certos de que os emigrantes, sempre desprezados e ainda maltratados, podem dar uma grande ajuda, também neste sector.

Se falo de conservas, é para dar seguimento ao artigo já publicado neste jornal, mas tudo isto é aplicável aos outros artigos de fabricação portuguesa, quer sejam de alimentação ou vestuário, cortiças, ou mármore, bicicletas, artesanato, etc.

Se bem que a França deseje, acima de tudo, os emigrantes para fazerem os trabalhos que os franceses recusam, acontece, felizmente, que muitos, pela sua capacidade de trabalho, conseguiram obter postos de importância em todos os sectores comerciais e industriais, com destaque para a indústria de construção civil e automóvel. Mesmo desamparados das autoridades portuguesas e dos bancos comerciais portugueses em França, alguns conseguiram montar empresas ou ocupar postos importantes

em empresas francesas, que podem ajudar muito a exportação de Portugal, necessário se tornando falar-lhes, explicar-lhes e ouvi-los (principalmente).

Não é o sr. Fulano, sentado atrás de uma secretária — gerente, industrial ou ministro (ainda por ordem alfabética), que faz avançar a economia do País. Temos de ser todos para isso, e teremos que ser todos, porque todos somos uma força.

António Ritta
(Paris)

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Vende-se

ou trespassa-se a Residencial Capri, por motivo de doença. Tratar com o próprio na Avenida da Liberdade em Albufeira ou pelo telefone 52691.

Comissão dos Moradores da Freguesia de São Pedro de Faro

Em reunião realizada no Circulo Cultural do Algarve e em que participaram muitos habitantes da freguesia de São Pedro, foi constituída uma comissão que se denomina Comissão Autónoma e Revolucionária dos Moradores da Freguesia de São Pedro.

Formar um escol de profissionais conscientes e personalizados é propósito dos novos dirigentes da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

administrativo e docente, Alvaro Leal de Campos Diogo (do Grémio das Agências de Viagens), que preside; Angelo João Garcia Dias (do Grémio dos Industriais de Hotelaria), Carlos Passos e Cândido Martins Alves (do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira), Mário Manuel Coelho Prudêncio e Joaquim Manuel Teixeira Marques (do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca) e Maria Aliete Cabrita Martins (do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes).

Todo o processo se desencadeou a partir dos trabalhadores da EHTA que entendiam que os assuntos deveriam ser tratados em regime colegial representativo e não apenas sob um autoritarismo directivo, devendo ser os trabalhadores do turismo algarvio a deliberar sobre os problemas do turismo algarvio. Assim, em 28 de Março de 1975 foi aprovado por unanimidade pelos trabalhadores da Escola de Hotelaria e representantes dos organismos propostos para o conselho directivo, um projecto de portaria, para aprovação e publicação no «Diário do Govern-

no». Posteriormente, porém, verificaram que a Portaria n.º 341/75, de 6 de Junho, é contrária ao espírito de proposta dos trabalhadores e organismos do conselho directivo. Assim, em assembleia geral de 16 de Junho, após ampla análise e discussão da portaria em causa foi decidido aprovar o projecto de outra portaria, que foi enviada às instâncias competentes e que corresponde aos interesses do sector turístico, e ao mesmo tempo começar a dar execução ao mesmo projecto, informando desta resolução a Secretaria de Estado do Turismo, exigindo a ratificação e pronta publicação das resoluções tomadas em assembleia geral.

Deste modo, o conselho directivo assegurará a direcção da Escola, deliberando sobre a estruturação dos cursos ministrados, sua programação e modo de execução nos limites do orçamento anualmente aprovado. Poderá criar as comissões e grupos de trabalho que repute necessários para as questões específicas da vida do estabelecimento, competindo-lhes definir as respectivas composições, mandato e normas de funcionamento. De entre os membros do conselho directivo, com exclusão do presidente, serão eleitos três secretários, os quais assegurarão diariamente a gestão administrativa e pedagógica da Escola, em regime de colegialidade, podendo dividir entre si as tarefas respectivas. A um dos referidos secretários competirá a gestão da secção da EHTA em Portimão. De referir que o presidente não auferirá qualquer remuneração.

Anel

Perdeu-se no trajeto da Farmácia Carmo ao Café Firmo, em Vila Real de Santo António. Gratifica-se quem o entregar na Redacção deste jornal.

No decurso da reunião foi referido que ao invés do que antes sucedia, em que os professores eram contratados à hora, havendo enormes disparidades nos ordenados mensais, todos os trabalhadores passaram a ser contratados em tempo completo e de acordo com o estipulado nos respectivos contratos colectivos de trabalho.

A questão da duração dos cursos de formação foi também focada, pois, inicialmente estruturados para uma duração de dois anos, acabaram por ficar reduzidos a um, já que era necessário lançar mão-de-obra para o sector. Nos tempos mais próximos, é intenção do conselho directivo não realizar cursos de formação, mas sim de aperfeiçoamento para os profissionais de todos os sectores e serviços ligados à actividade turística, sem esquecer a preparação de pessoal para a gestão das unidades. Entretanto, a Escola já enviou ofícios a todas as empresas turísticas e hoteleiras, solicitando apoio e colaboração para a realização de cursos de línguas estrangeiras procurando abranger o maior número possível de interessados e tendo como objectivo formar um escol de profissionais perfeitamente conscientes e que possam trabalhar sem servilismos mas perfeitamente personalizados.

Outros assuntos focados no decurso do elucidativo encontro foram os que se relacionam com o turismo social e a reconversão das unidades; a necessidade de um professor de relações públicas, cargo para o qual se aceita candidaturas; os programas para o novo ano nos cursos de aperfeiçoamento e em relação às disciplinas de português, francês, inglês, teoria e prática de mesa e teoria e prática de cozinha; os contratos com os professores, que eram meramente verbais e em que a partir de agora há segurança e legalização; os cursos de aperfeiçoamento para transferistas e a situação dos estrangeiros que estão ocupando postos de trabalho quando há desemprego; cursos para pessoal das agências de viagens que se iniciará em Setembro; o pedido, ao centro de formação, de uma ou duas brigadas itinerantes e a necessidade de definição de uma política nacional de turismo.

Liberdade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque:

Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada:

Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervo! E que segurança?

Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torção, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5a. porta:

Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm³ a 1185 dm³, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Libre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC-FILIAL

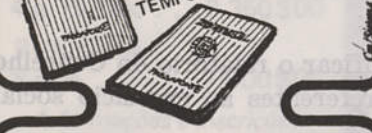
Rua General Teófilo da Trindade

FARO



NÃO ESQUEÇA O PASSAPORTE EM CASA.

MAS VERIFIQUE PRIMEIRO SE SE ENCONTRA EM DIA E LEMBRE-SE QUE A STAR PODERÁ OBTHER-LHO POUPIANDO-LHE UM TEMPO PRECIOSO.



PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Faro - Lagos - Évora - Beja - Faro
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Trespasse

Centro de Lagos, Self Service — Apartado 27 — Lagos.

Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.
Construção 1973, 120 m², 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m² ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.
Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

CORREIO de LAGOS

POR FAVOR, NÃO DETURPEM A VERDADE, SRS. ANTÓNIO C. C. CENTEIO E TEÓFILO PINHEIRO GUERREIRO

O signatário não sendo perfeito, sempre pugnou pela verdade e defesa dos interesses das classes mais desfavorecidas, sentindo-se pois à vontade para emitir opiniões sobre o que constata ou lê, e assim quer no que escreveu sob o título «As Comissões de Moradores expõem os seus pontos de vista», quer sob o título «Ameaçada a liberdade da imprensa?», mais não pretendeu que alertar no sentido de apagar «fogueiras» que os mais impulsivos ateam pelo rancor que nutrem por pessoas que lhes caíram em desgraça, e estimular os que calmamente sabem expor problemas cuja resolução se impõe para o progresso social e económico, quem diz de Lagos, diz do Algarve, da Nação ou do Mundo.

Não foram, pois felizes os srs. António C. C. Centeio e Teófilo Pinheiro Guerreiro nas cartas que fizeram inserir no jornal de 26 de Julho. O primeiro errou nos seus considerandos, porque o signatário, como senhorio, a renda de casa mais cara que tem é de 700\$00 mensais, estando atrasada alguns anos e com poucas ou nenhuma esperança de recebimento, e ainda conserva rendas de 100\$00 e 150\$00. Relativamente à intervenção do sr. Sebastião Cabral Valente, não interpretou, visto que corroborando as palavras de oradores que ponderada e inteligentemente se fizeram ouvir, formulou votos pela organização de comissão coordenadora saída das comissões de moradores que tudo encaminhe de forma a serem alertados os que presidem nos destinos da Nação no sentido de... «não equivale a «diz o vosso correspondente que o nosso membro Sebastião C. Valente formulou votos para a organização da C. Organizadora. Totalmente errado porque este caso foi apresentado por um outro membro da Comissão...».

Ora, como corroborar não é apresentar, afigura-se-me que a falta é do sr. Centeio, que na sua exposição, pouco ou nada abona no sentido de soluções legais para acabarmos de vez com as explorações nas rendas de casa e arranjos nas desocupadas, para o que todos temos de trabalhar com calma e método dentro do que está legislado e não à vontade das Comissões de Moradores, justo se afirmando que aos proprietários seja assegurado um mínimo de 5% sobre o custo das reparações a efectuar, para que os prédios abandonados venham a reunir condições de habitabilidade. Que as rendas excessivas sejam actualizadas, absolutamente de acordo, pois tantas vezes nos temos insurgido por casos de especulação que nos têm custado inimizades, mas através de comissões de avaliação que a lei prevê.

Quanto ao sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, duvido que tenha dispensado aos problemas de Lagos e às classes mais desfavorecidas a atenção que o signatário, na sua pequenez, tem dispensado, dentro da divisa que o norteia de «ser útil na medida do possível», colocando sempre as causas acima dos indivíduos e não lhe importando, para actuar, credos, cores políticas ou religiões, mas sim as necessidades dos grupos ou elementos que os compõem. Ora, para se colherem frutos no campo de bem-fazer, a liberdade de imprensa é absolutamente necessária. Daí o apontamento «Ameaçada a liberdade de imprensa?», pergunta que mantenho, pois que o sr. Guerreiro não responde e duvido que, perante a actual situação política, alguém seja capaz, pelo menos de momento, de assegurar verdadeira liberdade de imprensa.

INCENDIOS QUE TÊM DADO QUE FALAR

Talvez porque os abusos se têm intensificado após o 25 de Abril, surgem acontecimentos que só se explicam pelo que se pode classificar de malvadez.

Ainda lembramos os maléficos efeitos de dois incêndios na vizinha povoação de Odiáxere, que noticiámos e atribuímos a jovens mal formados vivendo praticamente na ociosidade, e já outro surge, na propriedade do capitão José Domingos Carapeto, fronteiro ao Parque de Turismo, na Torralta, que por verificado a horas mortas, em dois ou três pontos ao mesmo tempo, não podemos deixar de admitir como fogo posto por vândalos nacionais ou estrangeiros que infelizmente abundam. A propriedade não estava bem tratada, mas algo produzia, tendo o fogo destruído o que de melhor contava. Quem indemnizará os prejudicados, se as diligências feitas pela G. N. R. relativamente aos de Odiáxere, até hoje não resultaram, e quanto à Torralta as averiguações se tornam difíceis por impossibilidade de localizar quem propostadamente ou não originou o incêndio.

Os casos de Odiáxere estão entregues ao Tribunal, podendo acontecer que as pessoas julgadas inculpas venham a revelar-se culpadas, mas o da Torralta?

A LUAR VEM PROJECTANDO FILMES QUE SE APROVEITAM

No passado dia 27, foi-nos dado assistir à exibição de filme que, com fins de propaganda política ou não, promove a LUAR, pois mostrando-nos lutas de tempos recuados, dá-nos a conhecer passagens da história mundial, contribuindo para cultivar tantos e tantos que, frequentando os cinemas onde abundam os filmes pornográficos, se aviltam cada vez mais.

Foi-nos dado saber que outras exposições se têm realizado e porque a sede do Sport Lagos e Benfica reúne condições para o efeito, é de esperar que continuem.

CINEMA DE AMADORES

Lagos, pobre em actividades culturais vai, com a ajuda do Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança de Portimão despertando para o cinema de amadores.

Em 25 do mês findo o Boa Esperança, em colaboração com a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, fez exhibir na Escola Conde Ferreira seis filmes concorrentes ao 2.º Concurso de Cinema Amador para iniciados. O «Obsecado» do Grupo Juvenil de Cinema, mostrou-nos um estudante que, dedicando mais atenção às leituras policiais que ao estudo, acabou por reprovar nos exames e vale para despertar os estudantes que não sabem aproveitar o tempo. «Morte, Dor e Inocência» e «Insólito», de Cruz Alves, marcando o primeiro em sentimentalismo, dado o sofrimento dos carecidos de tudo, e o segundo com invulgar monotonia nos frequentadores de determinada praia, leva-nos ao tempo dos nossos avós.

«11 de Março», de Alves de Sousa, é um documentário colorido que revela fases de manifestações, e «Infinitamente mais ao Sul», de Silva Ratinho, dá-nos a ideia de pessoa que sentindo a ausência de um ente querido, talvez militando nos campos de batalha, escreve sem cessar, sem perfeito uso da razão pela «sucata» que a sociedade representa.

«Corda», na técnica de desenhos animados, diz-nos muito sobre a imaginação do autor, mas os menos experientes em cinema amador têm dificuldade em tirar conclusões sobre ele.

PROVAS DESPORTIVAS NA AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS

Parece que os animadores dos jogos desportivos, saídos da Comissão Concelhia do Desporto e Juventude Trabalhadora e Estudantil de Lagos, estão na disposição de promover todas as modalidades do desporto, pois, na tarde de 2 deste mês, aproximadamente duas centenas de crianças e jovens dos 8 aos 18 anos, tiveram provas de atletismo no espaço passeio da Avenida dos Descobrimientos, junto ao mar, e hoje, mais ou menos no mesmo local, teremos pesca desportiva. E de esperar que outras actividades se sigam, pois é certo que estão a despertar interesse, especialmente nos veraneantes. As inscrições para as provas fazem-se na Casa da Juventude.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Casal

Ambos com carta de profissional - pesados - desejam emprego compatível.

Informa Rua Catarina Eufémia, 51 - Vila Real de Santo António.

Residências Boa-Vista do Algarve, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração

Prezados Accionistas:

Infelizmente, esta sociedade apesar do bom serviço que desde o seu início tem prestado à sua clientela e ao bom nome do turismo algarvio, nunca teve possibilidade de registar quaisquer lucros e antes sofreu prejuízos que, no corrente ano, se agravaram apreciavelmente.

Nos relatórios anuais foram sempre explicadas as razões destes prejuízos e os esforços dispendidos pela administração para evitar despesas começando por si própria pois só é remunerado e, muito parcimoniosamente, o Administrador Delegado que ao serviço da Sociedade se dedica exclusivamente.

Também esta Administração procurou conseguir, em diversas diligências de que deu sempre conhecimento aos accionistas, encontrar o apoio financeiro para desenvolver a capacidade do nosso Hotel no intuito de o tornar rentável.

As terríveis crises turísticas e económicas que a partir da chamada crise do petróleo, continuamente, mais se acentuam, não só aumentaram os prejuízos ainda agravados também pelo aumento de encargos, como também tornaram inviáveis as soluções conjecturadas para os debelar.

Só uma grande dedicação a este empreendimento, também o intuito de até mesmo quase ao impossível defender o ganha-pão do pessoal, sobretudo os daqueles que desde o início ou de há anos acompanharam a nossa ingente tarefa, nos

tem levado a não nos demitirmos das nossas funções que, sem nos dar proventos antes nos tem levado a muitos sacrifícios.

Porém, dada a improficuidade dos esforços dispendidos em tornar viável economicamente esta Sociedade depomos nas mãos da Assembleia o nosso mandato.

Conhecendo a dificuldade de, neste momento, encontrar quem deseje aceitá-lo, os signatários, presidente e administrador-delegado, acederão, em caso de tal emergência, em continuarem provisoriamente, e por um curto período, o exercício dos seus cargos desde que os chefes dos serviços concordem em colaborar directamente na administração, com o seu auxílio dedicado e legal.

No nosso balanço os critérios valorimétricos aplicados estão em inteira concordância com o legalmente determinado.

Ao Conselho Fiscal e à Contatec agradecemos a forma como acompanharam a actividade social e ao pessoal a forma, como na sua maioria, nela colaborou.

Albufeira, 2 de Maio de 1975.

O Conselho de Administração,

Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra — Presidente

Alfred Worth — Administrador Delegado

Balanço Geral — Exercício de 1974

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		DE FUNCIONAMENTO	
Caixa	618.402\$95	Contribuições e Impostos a Pagar	602.624\$50
Depósitos à Ordem	3.102\$15	Depósitos à Ordem	86.488\$09
Fundos de Caixa	8.000\$00	Despesas a Pagar	689.000\$60
REALIZAVEL		Devedores e Credores	3.661.761\$30
Devedores e Credores	449.278\$26	Impostos a Liquidar	10.349\$00
Economato	260.823\$50	Imposto de Turismo	23.181\$00
Existências — Impressos e		Letras a Pagar	958.865\$90
Catálogos	25.215\$00		6.032.270\$39
Existências nos Departamentos	82.239\$20	DE FINANCIAMENTO	
IMOBILIZADO		Empréstimos Hipotecários	6.116.980\$60
Equipamento Industrial	3.869.118\$60	Livranças	887.000\$00
Gastos Plurienais	21.015\$80		7.003.980\$60
Imóveis Industriais	10.460.123\$90	REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO	
Instalações Industriais	763.962\$90	Amortizações	20.825\$12
Móveis e Utensílios	84.940\$60	Reintegrações	3.791.686\$98
Veículos	94.775\$80		3.812.512\$10
CONTAS TRANSITÓRIAS	6.726\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		CAPITAL	5.200.000\$00
PERDAS E LUCROS	5.301.038\$43		22.048.763\$09
	22.048.763\$09		

Albufeira, 31 de Dezembro de 1974.

O Técnico de Contas,

José Luís Lopes Marques

O Conselho de Administração,

Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra — Presidente

Alfred Worth

Desenvolvimento da Conta de Perdas e Lucros

DÉBITO		CRÉDITO	
Amortizações	7.006\$66	Proveitos da Activ. Industrial	4.932.911\$40
Encargos Financeiros	199.137\$20	Proveitos Financeiros	732\$00
Encargos c/Orgãos Sociais	102.465\$90	Proveitos Diversos	214.283\$20
Encargos c/o Pessoal	1.812.299\$10	Resultados de Exerc. Anteriores	61.565\$98
Encargos c/Publicidade	57.569\$90	Resultados do Exercício	1.177.041\$62
Encargos Fiscais e Parafiscais	72.074\$40		
Mercadorias	2.606.138\$80		
Outros Encargos	946.489\$90		
Reintegrações	463.325\$54		
Resultados de Exerc. Anteriores	120.026\$80		
	6.386.534\$20		6.386.534\$20

Albufeira, 31 de Dezembro de 1974.

O Técnico de Contas,

José Luís Lopes Marques

O Conselho de Administração,

Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra — Presidente

Alfred Worth

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Acompanhámos, de perto, conforme nossa obrigação legal, a dedicada actividade do Conselho de Administração como também as várias operações de contabilidade de cuja elaboração continuou confiada à competente Contatec.

Foram também apreciados os critérios valorimétricos os quais correspondem aos preços de custo da aquisição e, deste modo, todo o balanço expressa a exacta situação patrimonial.

Propomos que:

1.º — Aproveis o relatório e contas do Conselho de Administração referentes ao exercício findo:

2.º — Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como desempenhou o seu mandato.

Albufeira, 9 de Maio de 1975.

O Conselho Fiscal,

Dr. Nuno Antas Pinto

D. Mazaltob Levy

Dr. José Alberto Rodrigues Peixoto do Amaral

POVOLAR - Técnica Agro-Industrial e Turismo, S. A. R. L.

RUA DR. JOAQUIM TELO, 3 — LAGOS

Assembleia Geral Ordinária 2.ª Convocatória

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede Social, no dia 29 de Agosto pelas 17 horas a fim de:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício social findo em 31-12-74.

2.º Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que, eventualmente, a Assembleia considere de interesse.

Lagos, 30 de Julho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João José Velho Albuquerque Veloso

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor

em poliester reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS

Prédio

Vende-se na Fuseta composto de r/c para estabelecimento, 1.º e 2.º andares alca-tifados, com cozinha Bosch.

Trata José Gil, Rua Dr. Teófilo Braga, 73/75 na Fuseta ou pelo telefone 93138.

Unidade Povo-M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

Associações de base popular.
Estruturas em vias de lançamento sob iniciativas várias devem ligar-se aos organismos de base definidos, CM e CT, os quais ampliarão a sua constituição, a fim de absorver e disciplinar intenções de consolidação e garante do processo revolucionário, no que se refere às tarefas das organizações de base referidas (em um ponto abaixo).
Em conclusão, as CM e CT e outras organizações da base, chamarão a si as tarefas de Defesa da Revolução.

As presentes normas estatutárias respeitam às já existentes nas diversas organizações, devendo estas ser ampliadas, a fim de incluir os objectivos aqui definidos.

No ponto seguinte, o projecto da AMFA diz que «o objectivo fundamental e último é o da construção da sociedade socialista.» Vejamos: Princípios orientadores da organização popular: Objectivo: O objectivo fundamental e último é o da construção da sociedade socialista definida no Plano de Acção Política do Conselho da Revolução.

Como este objectivo só se consegue em unidade, todos os níveis da organização popular devem, pois, ser unitários.

Este conceito de UNIDADE define-se da forma seguinte:

— Independência de vinculação partidária.

— Representatividade democrática a partir de sectores populacionais ou unidades de produção.

— Associação para resolução de problemas concretos.

A melhor garantia para se obter este objectivo é ser o MFA, movimento suprapartidário, a acompanhar e incentivar este processo, apoiando-o, integrando-o e reconhecendo as organizações que, pela prática, o justificarem.

E continua:

Tarefas das organizações de base: As Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, etc., deverão, além das suas funções específicas, promover, de acordo com as suas características, as seguintes actividades:

— Trabalho político, através de informação e esclarecimento nos sectores profissionais ou populacionais.

— Acção social, nos campos da saúde e assistência, cultura e desportos, alfabetização, habitação e urbanização, transportes, etc.

— Acção económica, pela batalha da economia, controlo sobre os meios de produção dos sectores nacionalizados e privados, abastecimento e preços, etc.

— Vigilância pela defesa das instalações e zonas urbanas, através de permanência física, por turnos, controlo de entradas, canalização de informações para os órgãos oficiais competentes, etc.

Esta actividade, em casos especiais (pontos estratégicos da economia nacional) por iniciativa do próprio MFA e sob o seu controlo e enquadramento, pode traduzir-se

em tarefas de auto-defesa.
— Reforço da aliança Povo-MFA, como actividade presente destas organizações.

Tarefas das assembleias populares:

As Assembleias Populares terão as seguintes missões fundamentais:

— Transmissão até ao nível próprio da decisão das aspirações, opiniões e exigências das populações.

— Intervenção no planeamento local, regional e nacional através dos órgãos competentes, actuando como mandatários das populações.

— Fiscalização e controlo da actividade dos órgãos da administração e da sua capacidade e tempo de resposta às necessidades das populações.

— Constituição junto dos órgãos de poder popular local de um tribunal popular para resolução de problemas não criminais.

Quem irá eleger estes órgãos? Como serão eleitos? Como serão constituídos? Como funcionam? Estas questões e as respostas contidas no projecto da AMFA apresentaremos em próximo artigo.

É urgente que as massas populares avancem, e demarquem, definitivamente, o espaço existente entre os que querem a revolução e os contra-revolucionários.

Sousa Pereira

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Plenário nacional dos agentes técnicos agrícolas

Os agentes técnicos agrícolas diplomados com os cursos de feitor agrícola, agente rural e geral de agricultura, realizaram em 3 deste mês um plenário nacional, na Escola Agrícola da Paia. O ponto principal da ordem de trabalhos era, a criação de um sindicato onde pudessem agrupar-se todos estes técnicos, o que nunca lhes fora possível conseguir durante o regime fascista deposedo, apesar de estes cursos existirem desde 1889.

A grande aspiração da classe foi alcançada, e o Sindicato Nacional dos Agentes Técnicos Agrícolas tornou-se realidade. Dele podem fazer parte todos os técnicos diplomados pelas escolas práticas de agricultura, tendo sido aprovada por maioria a adesão à Intersindical.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Fernando & Correia, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 29 de Julho de 1975, lavrada de folhas 50, a folhas cinquenta e quatro verso, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-20, deste Cartório, e por virtude das cessões de quotas efectuadas por MARIA LETICIA DE OLIVEIRA, MARIA RAQUEL ANJO DA SILVA, JUAN MORGADO MORA-

LES, HORACIO GOMES e Dr. JOSÉ DA PAZ RODRIGUES PEREIRA, passaram a ser únicos sócios da sociedade mencionada em epígrafe MARIA ODETE DA LUZ ESTREIA e ADRIÃO JÚLIO DA CONCEIÇÃO VIEIRA, os quais alteraram o artigo terceiro e o corpo do artigo quinto do pacto social, que ficaram com a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 165 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, e representado por duas quotas: uma de 110 000\$00 pertencente à sócia MARIA ODETE DA LUZ ESTREIA e a outra de 55 000\$00 pertencente ao sócio ADRIÃO JÚLIO DA CONCEIÇÃO VIEIRA.

5.º

A representação da sociedade, em juízo e fora dele, incumbem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade, com excepção dos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um só gerente.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 31 de Julho de 1975.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Conhecer o País e ajudar a economia

(Conclusão da 1.ª página)

desenvolvimento económico que se pretende.

Há hoje muitos hotéis a trabalhar geridos pelos trabalhadores que bem precisam da nossa ajuda, já que os patrões, em muitos casos, fugiram com o dinheiro, deixando os trabalhadores em situação difícil de que tentam sair, dirigindo eles próprios as empresas, algumas das quais com dificuldades financeiras nada agradáveis.

O País precisa de nós, teremos que ser nós a ajudá-lo e esta poderá ser uma maneira de o fazer, evitando gastar no estrangeiro o dinheiro aqui necessário e podendo ao mesmo tempo conhecer as várias regiões do País com que não estamos familiarizados.

Este ano, é notória a ausência de estrangeiros em número que se possa considerar satisfatório, pois também temos que levar em consideração que a crise não é só nossa. Algo está errado neste aspecto que esperamos venha a normalizar-se. Aguardemos esperanças e façamos, no possível férias portuguesas, para assim ajudarmos a construir um País novo onde os nossos filhos se sintam cada vez melhor para não precisarem de emigrar.

Todos os esforços são poucos para levar por diante a revolução e quando pelo estrangeiro muitas agências de turismo põem um ponto de interrogação ou difamam o nosso País, desviando as atenções do turista para outras paragens, sejamos nós a dizer ao mundo que Portugal é o país mais livre, e onde existe um lugar para todos os que queiram acreditar em nós.

E agora, que vamos entrar de férias, escolhamos um bom itinerário, para dizermos aos nossos amigos e familiares quanto é lindo este Portugal onde um dia se fez uma revolução de cravos na mão e alegria no coração.

Joaquim Manuel Dias

mais SUMO... bebendo

SPECIAL FRUIT DRINK



SUFRUTO

SEM CORANTES
SEM CONSERVANTES

É BELO, UMA DELÍCIA VITAMINAS DO ALGAVE

Proposta de actuação no sector das pescas apresentada pelos pescadores da Fuseta

Tem o seguinte teor a proposta de actuação no sector das pescas, apresentada pelo Sindicato dos Pescadores da Fuseta no recente Congresso Nacional dos Sindicatos:

O sector das pescas, empregando directamente cerca de 40 000 trabalhadores e produzindo 60% das proteínas de origem animal consumidas em Portugal, é um sector vital da nossa economia. Contudo, as estruturas de produção, transformação e comercialização do pescado, herdadas do fascismo, determinam graves carências nestes diversos níveis, com repercussões desastrosas no nível de vida dos pescadores.

Tendo em conta as estruturas base do sector e algumas profundas transformações já sofridas fundamentalmente através da intervenção do Estado nas grandes empresas monopolistas de pesca, o Congresso considera fundamental avançar-se numa política estatal tendo em conta os seguintes aspectos: na coordenação das empresas nacionalizadas de produção, distribuição e transformação, com vista à formação de um forte sector estatal orientado para a satisfação das necessidades populares; na criação de uma rede de frio nacional, polivalente, tendo em conta a capacidade produtiva de empresas de montagem de frio existentes e outras em fase de reconversão; no aproveitamento integral dos recursos pesqueiros existentes na plataforma marítima e criação de zonas reservadas para desenvolvimento de algumas espécies em desaparecimento, na criação de «centros pesqueiros» que englobem: processamento do pescado, fábricas de conservas bem dimensionadas, fábricas de gelo, câmaras de frio, reparação de navios, artes de pesca, etc., no fomento de cooperativas de pescadores onde

se tenha em consideração: possibilidades de crédito, introdução de novas artes de pesca, cooperação técnica, fixação de preços por espécie numa primeira fase, combate ao analfabetismo, escolas de pesca, pesca de qualidade, criação de centros pesqueiros; uma renovação da frota pesqueira através de um criterioso estabelecimento de fases prioritárias, tendo em conta as situações concretas de cada arte de pesca e estabelecendo como primeira a renovação da frota de pesca artesanal, na resolução de problemas imediatos dos pescadores ao nível da previdência, assistência médica, garantia de trabalho, contratação colectiva e incremento das regalias sociais; a criação de uma empresa pública de comercialização do pescado e no desmantelamento do sistema de lotas existentes; uma política de elevação do nível técnico dos pescadores, como forma de combater a dependência em que se encontram das entidades patronais, de garantir uma progressiva melhoria da qualidade do pescado e a introdução de novas técnicas de pesca; numa rápida intervenção estatal nas empresas conserveiras e a criação de uma empresa estatal virada para a exportação; uma crescente fiscalização das nossas zonas costeiras através de uma coordenação das entidades oficiais com os sindicatos; na introdução de melhoria a nível das infra-estruturas locais de comprovado interesse económico; numa maior participação dos sindicatos na resolução dos problemas do sector.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

férias 75



- MADEIRA 8 dias. 2.900\$00
- AÇORES 8 dias. 3.950\$00
- MADEIRA E AÇORES 15 dias 5.580\$00
- TORREMOLINS 8 ou 15 dias. . . 1.970\$00
- CANÁRIAS 8 ou 15 dias. . . 3.980\$00
- MAIORCA 8 ou 15 dias. . . 4.050\$00
- LONDRES 4 a 15 dias . . . 3.350\$00
- ROMÉNIA 8 dias. 7.900\$00

Informações e inscrições

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO



AS CHINCHILAS SÃO DINHEIRO QUE SE MULTIPLICA

criai-as no vosso próprio domicílio com

CHINCHILLA AMERICANA

GARANTIMOS sob contrato:

- * Compra de crias a preço fixo e pago ao contado
- * Recolha de crias no vosso domicílio
- * Seguro de vida por tempo indefinido
- * Seguro de fecundidade indefinido
- * INSTALAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

QUE MAGNÍFICO NEGÓCIO!
PEÇA INFORMAÇÃO SEM COMPROMISSO

CHINCHILLA AMERICANA
Rua do Breiner, 69—Tel. 22448—Porto

Nome

Direcção

Localidade Tel.



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

- Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
- Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

Já falei com a Comissão Liquidatária



NUNCA PENSEI QUE ISTO ESTAVA ASSIM TÃO FACILITADO!

Homem! Nunca me passou pela cabeça, não senhor!
Eu cá mais a rapaziada já tínhamos aí falado,
uma ocasião destas, do Crédito Agrícola.
E vai daí, meti-me ao caminho,
e fui falar com a Comissão Liquidatária.
E então não é que já cá tenho o que
preciso para o cultivo?! Agora, é só pagar

na venda da colheita, com juro de 6,5% ao ano.
E sem papelada nenhuma! Sem hipotecas, sem
cauções, sem fianças, sem nada, c'os diabos! Foi só
dar lá o nome. E os tipos da Liquidatária
são tudo gente simpática. Explicam tudo!
Até está lá um tipo dos bancos que põe tudo
em claro! Rapazes, desta vez é que isto vai!



Crédito Agrícola para Produção maior

Actualidades desportivas

CICLISMO

FESTIVAL EM LOULÉ

Com o objectivo de apresentação da nova equipa do Louletano decorreu na pista «Bexiga Peres», em Loulé um festival velocipedico que teve a participação, além do clube daquela vila, do Sporting. Pelo Louletano alinharam, além de outros, os ciclistas Albano Costa (ex-Porto) e Aldomiro Nascimento (ex-Tavira).

O sportinguista José Amaro foi o elemento mais em foco. Nas provas para profissionais verificaram-se as seguintes classificações:

Eliminação — José Amaro, do Sporting.

Prova à italiana — 1.º, Sporting (José Amaro, Manuel Gomes, António Teixeira, Celestino Severino, José Carvalho); 2.º, Louletano (Aldomiro Nascimento, Joaquim Colaço, Casimiro Cabrita, Manuel Costa, Albano Costa).

Oitenta voltas — 1.º, Celestino Severino (Sporting); 2.º, José Amaro (Sporting); 3.º, Aldomiro Nascimento (Louletano).

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA AO CORRICO PROMOVIDO PELO DESPORTIVO IMORTAL DE ALBUFEIRA

Em três fases, respectivamente em 10, 15 e 17 deste mês, o Imortal Desportivo Clube de Albufeira promoveu um concurso de pesca ao corrico em que podem inscrever-se todos os pescadores desportivos, sócios do Imortal Desportivo Clube, CAPO — Clube de Amadores de Pesca de Olhão e Clube Náutico do Guadiana.

A prova será disputada individualmente, em cada barco poderão pescar um ou mais pescadores e a sua área estender-se-á desde Quarteira (Forte) a Carvoeiro (praia principal), havendo valiosos prémios para os pescadores melhor classificados.

Provas desportivas em Vale de Carneiros (Faro)

Vai o Futebol Clube os «11 Esperanças» do Bairro de Vale de Carneiros, de Faro, realizar em 15 deste mês as suas primeiras provas desportivas, a nível regional, cujo programa está a ser elaborado, compreendendo atletismo feminino, e masculino, motocross, ginca e outras provas.

A receita destina-se à construção de um parque infantil no Bairro de Vale de Carneiros.

Assembleia geral no Sport Faro e Benfica

Reúne na segunda-feira a assembleia geral ordinária do Sport Faro e Benfica, para discussão do relatório e contas da gerência de 1974/75 e eleição dos corpos gerentes para 1975/76.

Feira franca em Conceição de Tavira

Em Conceição de Tavira realiza-se no dia 15 deste mês a Feira Franca nos largos junto à igreja. Consta de feira de gado, barracas de quinquilharias e diversões e à noite baile no recinto da Casa do Povo.

Agenda do contribuinte

De 11 a 25 deste mês, estarão patentes na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António, aos interessados, os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, devendo no mesmo prazo apresentarem as respectivas reclamações.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Noticias do futebol algarvio

Hilton, o brasileiro que na época finda se revelou, ao serviço do Portimonense, um avançado de bons recursos, ingressou no Boavista, com o qual seguiu em digressão pela Venezuela.

— Realiza-se no próximo dia 14 o acto de posse dos novos dirigentes do Portimonense Sporting Clube.

— Barbosa dianteiro do Sporting Farense, é alvo do interesse da CUF.

— A direcção da Associação de Futebol de Faro deliberou anular o castigo aplicado ao delegado do Tavirense no jogo entre esta equipa e o Louletano, a contar para o Distrital da I Divisão. Motivo: total ausência da equipa de arbitragem quando solicitada para prestar declarações.

— Na distribuição dos pelouros directivos do Olhanense coube ao vice-presidente, dr. Mário Nobre, a superintendência do futebol.

— Diomar, o brasileiro que alinhava pelo Olhanense e se encontra no Brasil há algum tempo é pretendido por um clube do Estado do Pará.

— Artur retorna a Olhão para orientar o Olhanense esta época contando com reforços para o plantel, além de outros, com Marivaldo e Valter (ex-Juventude de Évora), Newton (meio-campista e Jony (4.º defesa).

— O Farense efectua na 3.ª semana de Agosto diversos jogos em Espanha, jogando em Linares, Cádiz, etc.

— Também o Olhanense efectua uma digressão ao país vizinho, estando em principio marcados cinco encontros, alguns no norte de Espanha.

— A equipa do Schnachter de Donetz (Sindicato Mineiro Soviético) que milita na I Divisão da U. R. S. S. jogará no dia 17 em Faro, contra o Farense. O encontro é promovido pela Intersindical em colaboração com a Inatel.

Vitima de acidente de viação

No sítio das Quatro-Estradas (Loulé), devido a ter-se despistado quando seguia de motorizada o sr. Francisco Soares de Oliveira, de 43 anos, casado, trabalhador rural, que residia em Vale Formoso, daquela vila, foi vítima de despiste, batendo com o crânio no solo. Revelando ainda sinais de vida, o infeliz foi conduzido ao hospital de Loulé, onde veio a falecer.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Dia do Emigrante em Vila Real de Santo António

No dia 17 deste mês, celebra-se o Dia do Emigrante dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, estando previsto um desfilio de futebol às 17 horas seguido de jantar e baile.

A Comissão Organizadora espera a natural afluência dos emigrantes dos referidos concelhos.

Imprensa

«DIARIO DO ALENTEJO» — Entrou no 44.º ano de vida este nosso prezado colega que se publica em Beja. Ao seu director, sr. Henriques Pinheiro, endereçamos os nossos parabéns, extensivos a todos os seus colaboradores.

«GAZETA DO SUL» — Completou 45 anos de vida este prezado colega montijense, de que é competente director o jornalista Alves Gago. Cumprimentamo-lo pela efeméride e aos seus colaboradores.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações e reforços: 84 contos, à Câmara de Lagos, para esgotos; 629 280\$, à Câmara de Lagoa, para remodelação do mercado municipal; 2 385 500\$, à Câmara de Olhão, para construção do mercado de Moncarapacho; 200 contos à Câmara de Tavira, para um veículo para lixo; 50 contos à Diocese do Algarve, para reconstrução da igreja de Santa Margarida; 100 contos à Câmara de Alcoutim, para pavimentação de ruas em Pereira; e 34 contos à Câmara de Castro Marim para construção de uma capela no cemitério de Odeleite.

Exposição em Lagos de fotografias sobre o Algarve

Por iniciativa da Secção de Fotografia da Sociedade Filarmónica 1.º de Maio e com a colaboração da Câmara Municipal de Lagos, a Comissão Regional de Turismo do Algarve expõe na Câmara Municipal de Lagos os trabalhos premiados do concurso recentemente efectuado, de fotografias sobre o Algarve.

A exposição encontra-se aberta até 17 deste mês.

Casamento (Algarve)

Cav. 38 anos, a férias em Monte Gordo, deseja conhecer senhora até 32 anos para fins matrimoniais.

Resposta c/ foto a este jornal ao n.º 631/75.



Ao Comércio de Móveis

Organização Distribuidora de Móveis, Estofos, Espumas e Colchões de Molas

TRÊS JOTAS A, L.ª

Comunica ao comércio de móveis do Algarve que abriu no Poço de Boliqueime (Próximo da bomba de gasolina) um armazém com variada gama de móveis de cozinha, móveis de elementos e outros.

Agradecemos a visita de todos os interessados

Telef. 66288 POÇO DE BOLIQUEIME

Festas no Algarve

AO SENHOR JESUS, EM ALVOR

As festas ao Senhor Jesus, em Alvor, têm o seguinte programa: em 23 deste mês, às 20 horas, abertura da Kermesse; 22, leilão dos donativos; 22,30, a exibição de um rancho folclórico; 23, arraial com fogo preso e solto. Dia 24, às 7, alvorada, com morteiros e foguetes; 9, saída, em procissão, da capela da Misericórdia, das crianças da 1.ª comunhão; 10, missa da comunhão das crianças; 14, abertura da Kermesse e venda da flor; 15, uma banda de música percorrerá as ruas principais da povoação; 16,30, missa solene; 18,30, procissão e sermão ao recolher; 21, reabertura da Kermesse; 22, arraial, com fogo preso e solto e exibição do rancho folclórico.

Apartamento em Vila Real de Santo António

Vende-se junto à Praça Marquês de Pombal. Sala comum, kitchenet, quarto e casa de banho. Resposta a este jornal ao n.º 639/75.

VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria mineral-medical, com terreno anexo com a área de 19 000 m2. Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão. Vende-se barato. Trata telefone 72089 de Olhão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Casinos do Algarve

programa até 18 de Agosto

o conjunto inglês
THE DRAGONS PLAYGROUND
a presença portuguesa de
PAULO DE CARVALHO
os ilusionistas finlandeses
RAIMO PATRONEN & PARTNER
o ballet
KALEIDOSCOPE 75
o Conjunto do Casino
ALVOR
PRINCESS DAYANA
strip-tease

a famosa
PEARLY GATES
a presença portuguesa de
JOSÉ BRAVO
o espectacular
GALI GALI
o ballet
THE CUBAN FOLIES
o Conjunto do Casino
VILAMOURA
AMBRE ET TANAGRA
strip-tease

a sensacional
ANNIE BRIGHT
a presença portuguesa de
VALÉRIO SILVA
as sombras chinesas de
BABLU MALLICK
o ballet
THE GAUCHO'S DANCERS
o Conjunto do Casino
M.º GORDO
RACKELE OKLAHOMA
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41 VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/85 MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24
AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS; AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

TRIBUNA LIVRE

Urge dar uma sobrevivência mais digna às classes mais desprotegidas

Por J. Santos Stockler

Não obstante a quase todo o momento se dizer, quer através da Rádio como da TV e da própria Imprensa, que se trabalha em prol das classes mais desfavorecidas, os «bem instalados» ainda quase nada ou mesmo nada fizeram em defesa dessas mesmas classes, por mais azedas que considerem as nossas afirmações. E a fixação do salário máximo em 48 900\$00 corrobora bem aquilo que afirmamos, isento de outra intenção que não seja a de abrir luz e consciência onde há necessidade dessas aberturas.

E que não faz sentido que, hoje como ontem, os mais desprotegidos vivam na mais aguda de todas as suas crises económicas, e os que se dizem anti-capitalistas e anti-burgueses vivam uma vida verdadeiramente burguesa, o que contradiz os princípios da ética socialista. Ou não é verdade, mas uma verdade absolutamente indementível, que quem ganha entre os 25 e os 48 900\$00 mensais vive burguesemente? Claro que todo o indivíduo que vive rodeado de bem-estar e conforto, vive uma vida burguesa. Mas se é que exageramos ou estamos a meter a foice em seara verde, então que esses tais «bem instalados» nos permitam uma visita aos seus lares, uma vez que, se não for como realmente dizemos e pensamos, nós seremos os primeiros a dar de imediato a mão à palmatória e a vir de seguida declarar publicamente, através destas mesmas colunas, que nos enganámos nos juízos feitos.

Embora as nossas palavras pareçam um pouco agroacidas, elas mais não são do que a real expressão do nosso sentir, uma vez que desde bem novo, sempre enfeitámos a intriga e a mentira. Temos sido sempre fiéis escravos da verdade e da justiça e é precisamente por sermos intransigente defensor da verdade e da justiça social (mas nunca da farsante justiça social hipocritamente prometida por Spinoza e todos os seus camparões) que um imperativo de consciência nos levou a escrever estas linhas, a fim de, através delas, pedirmos um pouco de mais justiça social, ou seja, de mais humanismo, para com aqueles que presentemente vivem uma vida económica verdadeiramente agonizante, mesmo tão agonizante que toca as raíças da sua maior miséria desde que são seres humanos. Portanto, uma vez que trilhámos uma via socialista, ou seja, que se enveredou pela via socializante, ou pela protecção às classes mais desfavorecidas, não faz sentido, repita-se, que o salário máximo tenha atingido a cifra

quase astronómica de 48 900\$00 mensais, enquanto os mais desfavorecidos, ou sejam os do salário mínimo, apenas viram um aumento de 700\$00 também mensais e os reformados da Previdência, etc., esses, nem sequer viram aumentados os seus já magríssimos vencimentos num único tostão, quando todos os ministros e economistas portugueses sabem perfeitamente em quanto aumentou a inflação só a partir de 25 de Abril até esta data, corrida desenfadadamente vertiginosa que não se sabe quando e onde terminará. Isto sempre, hoje como ontem, em prejuízo de quantos pertencem ao malfadado grupo das classes mais desprotegidas, uma vez que os «bem instalados» estão sempre protegidos contra todas as inflações possíveis e imaginárias.

E que esta injustíssima desigualdade de nível de vida entre os desprotegidos e os «bem instalados», não só mata lentamente os primeiros como não coloca em posição de prestígio quem comanda a frágil nau da economia nacional, o que provoca o descontentamento de uma grande parte do povo português.

Daqui, portanto, a única razão destas nossas linhas, na quase certeza de que o tão magno problema do reajuste salarial dos mais desprotegidos será o assunto número um da próxima assembleia do MFA e restantes membros da equipa governativa do País, uma vez que é a todos eles que compete resolver a sobrevivência de todos os portugueses, sem que essa mesma sobrevivência venha a ser dada como esmola ou por simples compaixão, mas sim por legítimo direito, esse justo direito que desde há séculos vem sendo negado pelos «bem instalados» e os ainda considerados donos da terra, quando a terra a todos pertence, e muito mais a quem a trabalha e já a trabalhou, ou seja a massa proletária e os reformados. Fugir disto, não é caminhar na estrada do socialismo pluralista mas sim na eterna e longa estrada do salve-se quem puder!

Que as nossas verdades sejam reconhecidas como tal, é quanto desejamos.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade à sr.ª D. Teresa Paulino, professora da escola ex-mista de Montes de Cima (Portimão).

O profissionalismo na Revolução

NÃO aspirando a um conhecimento profundo da situação moçambicana, um breve contacto com esse jovem país deu oportunidade para constatar a coerência e a linearidade que os chefes da Frelimo imprimem à sua revolução.

Por natureza, a mudança das instituições, o substituir dum classe no poder, é um processo doloroso. Para obviar às penas do nascimento da nova estabilidade muito ajudam o conhecimento exacto dos objectivos a alcançar e a escolha decidida dos caminhos para a meta. São, essa consciência dos objectivos e essa firmeza de passo: o que julgamos reconhecer numa Lourenço Marques organizada e pensada como verdadeira alavanca da revolução.

Os sinais multiplicam-se. No átrio opulento de uma instituição bancária da baixa, militantes da nova ordem ergueram um monumento aos caídos na luta pela independência. Lá estão a árvore das matas africanas, o boné do guerrilheiro e a espingarda automática que instrumentalizou a libertação. Na Rádio e na Imprensa a informação é tratada com os olhos na mira. Quando se fala na tragédia angolana, vê-se que os dirigentes da Frelimo nada deixam ao acaso. Para Moçambique, um só partido é genuíno: o MPLA. Assim, a cobertura jornalística ultrapassa a linguagem dos comunicados confusos e a minúcia das escaramuças dos avanços e recuos. No convívio inter-racial, abunda o inesperado. É o ascensorista do hotel que inquiri amavelmente: «Para que andar, camarada?» É uma nova dignidade no comportamento. São as centenas de brancos que ao fim das tardes enchem as esplanadas, exibindo emblemas de «Frelimo». É, em suma, um ambiente contagiante que leva um médico amigo, a propósito do adiamento das suas férias em Portugal, a declarar à guisa de explicação: «Moçambique precisa de nós!»

J. L.

À BEIRA DO GUADIANA...

MUITO bem, sim, senhores. Essa corrente de ferro que desaparecera em tempos relativamente recentes, essa a que uma vez me referi como símbolo dos limites da liberdade, essa que fazia parte do monumento na nossa bela Praça Marquês de Pombal, nesta nossa bela Vila Real de Santo António, já lá está, no seu lugar, a cumprir a sua missão. E aqui registamos o facto, com muita gratidão. Parabéns à Câmara Municipal. Agora, o resto está nas mãos dos pais das crianças que ali brincam. Que elas fiquem a compreender que é preciso respeitar os limites. E respeitar tradições. Não custa nada e até é muito bonito. Faz parte da preparação de qualquer cidadão.

«Quem adivinharia uma coisa destas, aqui, neste cantinho do Algarve!» Palavras de Mr. Hill, industrial de Londres, a passar férias na Manta Rota. A propósito de uma sala subterrânea, por cima de um poço que fica a uns 15 metros do solo, um fruto da imaginação artística de autêntico génio. Imagine, caro leitor, sob o rés-do-chão, um poço. Entre este e aquele, a casa das máquinas, a aparelhagem da bomba, etc. Qualquer outra pessoa limitar-se-ia a mandar construir uma escada de acesso à dita casa das máquinas, e pronto. Mas ele nunca poderia ficar satisfeito com uma coisa tão banal. E assim, ali construiu uma sala, estilo semimourisco, espelhos, uma fonte junto à outra parede, um painel de azulejos que é uma verdadeira obra-prima. Azulejos pintados por um dos maiores artistas do nosso País. E assim, ali, na Manta Rota, debaixo do chão, existe uma sala que é uma espécie de templo e ao mesmo tempo um monumento à arte de um pintor de azulejos. Sem dúvida, gerações vindouras poderão também descansar a vista e a alma pousando os olhos nesse painel, repito, uma autêntica obra-prima.

É mesmo como o Mr. Hill, londrino disse, ao ver a maravilhosa colecção de azulejos: «Quem adivinharia uma coisa destas?»

Mas porque e para que tanta pressa? Há carros que se dirigem para a praia da Manta Rota, e já dentro da vila, com uma velocidade medonha. Naquele cruzamento de três estradas, entre a «Proas» e o prédio do Anibal que tem por cima um pequeno observatório, de-

Cantinho de S. Brás...

FÉRIAS E TURISMO

JÁ se duvidava do turismo. Mas o emigrante desceu por essa Europa e veio passar férias, matar saudades. Lembrou-se das doces praias do seu Algarve, batidas por ondas mansas, envolvidas na suave temperatura de 20 graus e picos, que é uma delícia, de uma ponta à outra da Província. Lá se vê o velho, careca de ventre adiposo a bambolear-se sobre as águas, ao lado de jovens de sintéticos fatinhos de banho colados às nádegas e não se apercebendo da sua figura grotesca. É uma parada de físicos esculturais, em contraste com outros, surrados, mirrados, sem viço, contraste que impele a vista para as belezas, que remiramos e em que radiografamos, o pouco que se não vê. É um festival curioso, ao longo da praia, de sombrinhas espedaçadas abrigando corpos molengões que sobre a areia fina esticam os membros em estonteantes demonstrações anatómicas.

Confirmados cientificamente os benefícios dos banhos do mar, quem fica em casa aos domingos ou feriados? Motorizadas, automóveis e camionetas invadem toda a orla marítima, fadada para o turismo, digam lá o que disserem os azeiros detractores. Deixem-nos fazer em paz a apologia do que é maravilhoso. Não se pode admitir enoventos que envolvam interesse: inconfessáveis.

O turismo em crise por factores que não ultrapassam, e outros de que todos somos réus, tem estófo e categoria para abrigar nacionais e estrangeiros. Do banheiro ao trabalhador. Todos podem e devem usufruir os seus benefícios. Quem preferir luxo e vaidade, procure os blocos hoteleiros, edificadas para exploração comercial a nível de encargos elevados. Temos excelentes unidades hoteleiras e não iremos destruí-las, nem mandar embora os seus frequentadores. Não podemos insultar os que têm boas condições de vida, e sabem goz-la sem egoísmo, até porque, simpaticamente, nos preferem entre tan-

tas nações do mundo, disputando a primazia de uma exploração que envolve substancial volume de divisas. Entendo que temos a obrigação moral de receber os nossos visitantes de braços abertos, vaidosamente.

A hostilidade que nos movem certas nações, responderemos com a consciência tranquila de cidadãos livres, lutando por uma vida melhor. Temos de conviver com pobres, ricos e remediados, no mesmo plano de igualdade e com o prazer da sua amiga companhia, fazendo votos por novo regresso a Portugal. Façamos com que essa estadia seja a imagem inesquecível de um país ordeiro, limpo e trabalhador.

Se temos a felicidade de possuir um clima extraordinário, intensifiquemos o intercâmbio de relações comerciais, artísticas, culturais e turísticas com todos os povos do mundo, numa ampla reciprocidade. Não ceguemos na carreira, exibindo atitudes que a nada nos conduzem. O turismo não merece que o estraguemos, empanando preceitos cívicos peculiares que espelham na alma sa do povo na recepção aos estrangeiros que nos visitam.

Não precisamos de edificar atractivos, e muito menos imaginá-los, porque a Natureza prodigamente nos concedeu os seus favores inestimáveis. Temos bons ares, excelentes paisagens e um sol radioso que exhibe durante nove meses no ano a sua cúpula esplendorosa de pujante força criadora. Basta de vivermos «orgulhosamente só», afastados da Europa e do Mundo. Quebremos as vis algemas do isolamento, encetando diálogo construtivo com todos os povos da terra, brancos pretos ou amarelos, seja qual for o sistema social e político vigente nas suas pátrias, sem abdicarmos da nossa liberdade e vontade soberana. Precisamos de levar o nosso idioma a todos os cantos da terra, numa mensagem de paz e fraternidade.

Nós somos riquíssimos. Cortiças, frutas divinas, conservas de peixe e de tomate, peixe saborosíssimo, ostras, amêijoas e todos os mariscos, não têm competidores. Nós, algarvios, neste momento apenas carecemos de um «empurrão oficial», no sentido de levar a todos os cantos a excelência turística desta Província, o seu cartaz de renome universal. Depreciar o turismo levianamente, será gesto demagógico que deita pela barra fora todo um prestígio que se impôs unicamente pelo seu real valor.

F. Clara Neves

FÉRIAS NO ALGARVE

Se deseja passar férias no Algarve, visite-nos pois temos para vender apartamentos de construção superior com caxilheira de alumínio, frentes forradas com Mosaico Vitrificado Valadares. A 600 metros da Praia da Rocha. Preço desde 340 mil escudos. Facilita-se pagamento.

Telefone 24388 de Portimão.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve



FÉRIAS NEGÓCIOS
VIAGENS ECONÓMICAS - SERVIÇOS DE QUALIDADE

SERVIÇO SEMANAL "CHARTER (IT)" - JACTOS BOEING 737

PARTIDAS AS 5^{as} FEIRAS

FIM DE SEMANA "IT" DESDE 3.100\$00

MINI-SEMANA "IT" DESDE 3.250\$00

MAXI-SEMANA "IT" DESDE 3.740\$00

(*) - PARTIDAS AOS DOMINGOS (jactos BAC 1-11 500)

PREÇOS INCLUINDO: ALOJAMENTO E PEQUENOS ALMOÇOS EM BONS HOTEIS CENTRAIS. TRANSFERES - VISITA DA CIDADE - ASSISTÊNCIA PEÇA PROGRAMAS E RESERVE JÁ

LISBOA - Travessa do Corpo Santo, 15 - Tel. 37 02 31
FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Telefone 23195/6
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

No Palácio da República, em Bucareste, a cerimónia da assinatura dos acordos entre Portugal e a Roménia, pelos presidentes Costa Gomes e Ceausescu.



Exposição de poesia na Covilhã

Enquadrada nas comemorações do 49.º aniversário do Orfeão da Covilhã, realiza-se ali, de 16 a 25 de Novembro próximo, uma exposição de poesia, promovida pela sua Secção de Teatro, e que obedecerá às seguintes alineas:

- Os trabalhos devem ser enviados ao Orfeão da Covilhã, R. Nuno Alvarares Pereira, 44, Covilhã, até 31 deste mês;
- O tema dos trabalhos é livre;
- Cada autor poderá enviar no máximo 3 poesias, devendo estas ser em triplicado;
- Só serão admitidos trabalhos de autores sem livros publicados;
- A exposição destina-se à divulgação de poesias e de novos autores e não serão atribuídos prémios;
- As poesias a expor serão seleccionadas por um júri nomeado pela organização;
- As melhores poesias serão apresentadas em público num recital em 23 de Novembro de 1975, pelo Neo Stoc;
- As poesias não serão devolvidas aos autores.

MAIS MIL CONTOS

3.º PRÉMIO - 36227

distribuídas a semana

finda aos baleões da

Casa da Sorte

INTENSIFICA-SE A FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO NO ALGARVE

VASTA acção no domínio do trânsito tem vindo a ser realizada no Algarve, em especial após o lançamento pela Imprensa de números alarmantes no que concerne a mortos e feridos, a suscitar as mais justificadas apreensões. Ao índice gravíssimo de acidentes, aliar-se-ia agora um trânsito de ainda maior volume, por motivo da época estival, oferecendo mais probabilidades de aquele índice trepar.

Há cerca de um mês tem vindo a desenvolver intensiva actividade fiscalizadora a Brigada de Trânsito da G. N. R., desdobrando-se em contínua actividade o seu efectivo, reduzido assinal-se (apenas 15 elementos) para todo um distrito, acção que tem conhecido idêntica norma na P. S. P., relativamente, aos meios urbanos.

Dois elementos vieram tornar mais eficaz a fiscalização do trânsito, sobretudo porque se dirigem a duas das mais acentuadas causas dos acidentes: o excesso de velocidade e o encandeamento. Estão a operar, desde há um mês, nas estradas do Algarve, um radar para controle da velocidade e um trafoxax (aparelho detector dos encandeamentos, que regista a matrícula dos veículos que, quando em cruzamento com o veículo fiscalizador não fazem o respectivo corte de luzes). Citemos, a título de curiosidade e como elemento indicador das infracções que constantemente se registam, os números verificados por aquelas brigadas: no decurso de um mês com término em 28 de Julho, referindo-se o primeiro aos veículos fiscalizados e

BRISAS do GUADIANA

O Glória em assembleia

COM cerca de meia centena de presenças, decorreu na sede do Clube Náutico do Guadiana, uma assembleia geral extraordinária do Glória Futebol Clube, convocada pela direcção para análise da situação gerada pelo precário estado do tecto do Glória, que ameaça desabar, e ainda para apreciação das perspectivas que se oferecem à definição do clube como Casa de Cultura.

Os dirigentes do Glória começaram por apresentar um relatório em que se referia como e quando se chegara à conclusão de que o estado do tecto não tornava aconselhável a permanência dos sócios na sala principal da colectividade; diligências que haviam promovido, primeiro junto da Câmara Municipal e depois, com pleno apoio desta, junto do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve; e resultados alcançados, que levaram a encerrar com algum optimismo um próximo começo das obras, cujo projecto estava a ser já elaborado por um técnico vila-realense.

Registaram-se várias intervenções dos associados, algumas sugerindo que se aproveitasse o ensejo para ampliar e melhorar certas dependências das instalações do clube, outras apontando o momento de crise que se vive, a impedir todos e quaisquer gastos dispensáveis e referindo que seria já bastante bom para o Glória que o tecto pudesse vir a ser reparado. Foi também objecto de análise a deficiente situação económica do Clube, com tendência para arquivar-se pela paralisação da secção de cinema.

Esta primeira parte da assembleia concluiu-se com um voto de confiança expresso à direcção, tendo em vista o bom trabalho por ela já desenvolvido, para que pudesse prosseguir nas suas diligências de obtenção de facilidades para um próximo começo das obras.

O segundo ponto da ordem de trabalhos envolvia a eventual

transformação do clube em Casa de Cultura, assunto que mereceu novo e detalhado relatório da direcção, do qual constava um organograma com as diferentes actividades e secções em que o Glória poderá vir a desdobrar-se, procurando-se um mais válido preparo cultural, não só dos sócios como da população interessada. Houve, também, diversas intervenções dos associados, unânimes no reconhecimento de que era o Glória, presentemente, a única colectividade local a oferecer condições de, com êxito, nela se concretizar a promoção cultural pretendida.

A assembleia encerrou com um voto de plena confiança, dado à direcção pelos sócios, para que pudesse tomar medidas que conduzissem à transformação em perspectiva, entre elas a formação de uma comissão destinada a elaborar novos estatutos, para o que se pediu a colaboração de todos os associados que a desejassem dar.

J. M. P.

COMUNICADO DO GOVERNO CIVIL SOBRE A FALTA DE ÁGUA EM FARO

COM o pedido de publicação, recebemos dos Serviços de Imprensa do Governo Civil do Distrito o seguinte comunicado:

Vêm-se verificando desde há algum tempo graves anormalidades na distribuição domiciliária de água à cidade de Faro. Perante o agravamento contínuo da situação decidiu este Governo Civil, intervir no sentido de esclarecer as causas que se encontram na base das irregularidades do abastecimento de água e de estudar as medidas necessárias à sua normalização.

Para análise da situação foi convocada uma reunião das entidades, oficiais e particulares, que de um modo ou de outro se encontram ligadas ao sistema de abastecimento de água. Estiveram presentes: além do governador civil; Gabinete de Planeamento da Região do Algarve; Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro; Comissão Regional de Turismo; empreiteiros eng.º Aníbal de Brito, Alberty e O. P. C. A.

Concluiu-se que as causas originárias da escassez de água são a diminuição dos caudais das diversas captações, o que parece confirmar a hipótese do abaixamento, já preocupante, das reservas hídras subterráneas.

Todavia, foi decidido, além do aproveitamento de furos particulares, que se encontra já em curso, montar um programa de emergência e acelerar a entrada em funcionamento dos depósitos do Alto Rodes, para o que as entidades presentes se comprometeram a um esforço suplementar no sentido de concluir, no mais curto espaço de tempo possível, as obras que lhes estão adstritas.

Pensa-se que com a ligação provisória destes depósitos à rede antiga de condutas, se poderá, mediante uma reserva a acumular e a lançar posteriormente no circuito de distribuição, criar um melhor equilíbrio do abastecimento.

Os compromissos assumidos perante o governador civil pelas entidades responsáveis, permitem esperar, a partir da primeira semana de Agosto uma maior regularidade no fornecimento domiciliário. Dado porém o alarmante esgotamento dos lençóis de água subterráneos, que poderá a curto prazo colocar-nos numa situação dramática, é necessário que toda a população tome consciência da gravidade do problema e que todos poupem o mais possível o precioso líquido, sem o qual estaremos sujeitos a transeos muito difíceis.

Faz-se por isso um sério apelo à consciência cívica da população da cidade.